

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

CARLA CAMILA LOPES SILVA ANDRADE

***HAPPY CHILD*, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA O
LETRAMENTO LINGUÍSTICO: COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFANTIS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DO FUNDAMENTAL MENOR/EDUCAÇÃO
INFANTIL**

São Cristóvão, SE

2023

CARLA CAMILA LOPES SILVA ANDRADE

***HAPPY CHILD*, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA O
LETRAMENTO LINGUÍSTICO: COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFANTIS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DO FUNDAMENTAL MENOR/EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para o cumprimento da segunda etapa do
Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes

São Cristóvão, SE

2023

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Andrade, Carla Camila Lopes Silva

A554h Happy child, a contação de histórias como instrumento para o letramento linguístico: comportamento e competências infantis no ensino de língua inglesa do Fundamental Menor/Educação infantil / Carla Camila Lopes Silva Andrade. – São Cristóvão, 2023.
81 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2023.

1. Contação de história. 2. Letramento linguístico. 3. Competência linguística infantil. Ensino de língua inglesa. I. Menezes, Vinícios Souza de, orient. II. Título.

CDU: 021.2

Ficha elaborada pelo bibliotecário documentalista Vinícios Souza de Menezes (CRB-5/SE-002028-O)

***HAPPY CHILD, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA O
LETRAMENTO LINGUÍSTICO: COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIAS INFANTIS
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DO FUNDAMENTAL MENOR/EDUCAÇÃO
INFANTIL***

CARLA CAMILA LOPES SILVA ANDRADE

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do grau
de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
(Orientador)**

**Prof. Dra. Niliane Cunha Aguiar
(Membro convidado - Interno)**

**Prof). Me Fernando Bittencourt dos Santos
(Membro convidado - Interno)**

RESUMO

O presente documento "HAPPY CHILD, a Contação de Histórias como Instrumento para o Letramento Linguístico" é um projeto que se concentra na promoção do letramento linguístico entre crianças em idade pré-escolar do ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil, com foco no ensino da língua inglesa e que trata conseqüentemente do Comportamento e Competência linguísticos utilizando a contação de histórias como uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de alfabetização em crianças. A Contação de histórias é uma estratégia pedagógica poderosa, pois envolve as crianças em narrativas envolventes em língua inglesa, tornando o aprendizado mais acessível e prazeroso. Dentro desse contexto, o projeto "HAPPY CHILD" visa não apenas desenvolver as habilidades linguísticas das crianças, mas também prepará-las para enfrentar o mundo da informação de maneira crítica e responsável. Isso inclui ensinar as crianças a utilizarem o aprendizado de forma proveitosa por meio da contação de histórias bilíngües dentro de um contexto escolar, capacitando as crianças com as habilidades necessárias para se tornarem consumidoras conscientes e críticas em um mundo cada vez mais diversificado. O objetivo geral desse trabalho é investigar a relevância da Contação de histórias para o Letramento Linguístico em Língua inglesa das crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil, formulado em mapear fontes de informação infantil para o ensino da língua através da Contação de histórias; cotejar os eixos organizadores do ensino da Língua inglesa com as competências a serem desenvolvidas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); elaborar práticas de Contação de histórias como auxílio pedagógico e reproduzir, em forma de vídeos no Instagram, as histórias infantis selecionadas e narradas aos alunos como forma de registrar as atividades classificando-se de forma descritiva e de caráter bibliográfico com uma literatura baseada nos quatro eixos norteadores da BNCC, são eles: Oralidade, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão permitindo perceber a importância de se ter mais um instrumento para o processo de ensino em sala de aula explorando históricos e desenvolvendo suas habilidades e competências para o aluno, professor e outros através de necessidades e desafios que estimulem a arte do aprender, entender, do saber fazer e da afetividade no processo de ensino e aprendizagem ao longo de toda a discursiva que vai além da sala de aula. Os resultados foram concluídos a partir da variação etária e do desenvolvimento escolar das turmas, e, se a contação de história desempenhou um papel relevante no curso da aprendizagem, se demonstrou um resultado significativo como proposta de ferramenta para um estudo mais leve e produtivo do ensino da língua inglesa relatando as ações de contação de história que ocorreram e todos os dados que despertam de quanto foi positiva a execução deste trabalho.

Palavras-chave:; contação de histórias; ensino de língua inglesa; letramento linguístico.

ABSTRACT

This document "HAPPY CHILD, the Storytelling as an Instrument for Linguistic Literacy" is a project that focuses on the promotion of language literacy among preschool children of Elementary School Minor/ Early Childhood Education, with a focus on English language teaching and that consequently deals with Behavior and Linguistic Competence using storytelling as an effective tool to develop literacy skills in children. Storytelling is a powerful pedagogical strategy, as it involves children in engaging narratives in English, making learning more accessible and enjoyable. Within this context, the project "HAPPY CHILD" aims not only to develop children's language skills, but also to prepare them to face the world of information critically and responsibly. This includes teaching children to use learning profitably by telling bilingual stories within a school context, empowering children with the skills to become conscious and critical consumers in an increasingly diverse world. The general objective of this work is to investigate the relevance of Storytelling for English Language Literacy of children in Elementary School/ Early Childhood Education, formulated to map sources of children's information for language teaching through storytelling; compare the organizing axes of English language teaching with the skills to be developed according to the Common National Curriculum Base (BNCC); develop Storytelling practices as a pedagogical aid and reproduce, in the form of videos on Instagram, the children's stories selected and narrated to the students as a way to record the activitiesbibliographic character with a literature based on the four guiding axes of BNCC, they are: Orality, Writing

Keywords: storytelling; english language teaching; linguistic literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Contextualização do tema	8
1.2	Delimitação do tema	12
1.3	Pergunta de partida	12
1.4	Objetivo geral	12
1.5	Objetivos específicos	13
1.6	Justificativa	13
1.7	Pressuposto da pesquisa	14
2	COMPORTAMENTO E LETRAMENTO LINGUÍSTICO INFORMACIONAIS	16
2.1	Comportamento Informacional Infantil	18
2.2	Letramentos, Competências e Multiletramentos	19
2.3	Letramento Informacional e Linguístico no Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil	24
2.4	Letramento Linguístico e Ensino de Língua Inglesa: dilemas	27
2.5	Letramento e Competências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	30
3	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	34
3.1	A Contação de histórias como recurso didático	35
3.2	Letramento por meio da contação de histórias	36
4	METODOLOGIA	39
5	RESULTADOS	41
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
6.1	Maternal matutino	48
6.2	Maternal vespertino	53
6.3	Jardim I: matutino e vespertino	58
6.4	Jardim II: matutino e vespertino	62
7	CONCLUSÃO	68
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para os profissionais	77
	APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido para os responsáveis	78
	APÊNDICE C – Formulário aplicado aos professores	79

1 INTRODUÇÃO

O projeto "HAPPY CHILD: A Contação de Histórias como Instrumento para o Letramento Linguístico" mergulha na dinâmica das práticas pedagógicas para crianças em idade pré-escolar e do Ensino Fundamental Menor, com ênfase no ensino da língua inglesa. A contação de histórias é o pilar central desse projeto, pois é uma técnica que cativa a imaginação das crianças e as envolve em narrativas atraentes, estimulando o interesse pelo aprendizado da língua inglesa.

A Contação de histórias permite a introdução de elementos narrativos, personagens e cenários que desafiam as crianças a explorar e compreender o conteúdo em um contexto envolvente. Ao fazer isso, o projeto promove a aquisição da língua inglesa de maneira natural e acessível, ajudando as crianças a desenvolver habilidades linguísticas e a apreciar o ato de ler e ouvir histórias em inglês.

Além disso, durante as sessões de Contação de histórias, são incorporados momentos de reflexão e discussão sobre a importância da informação. As crianças são incentivadas a fazer perguntas sobre as histórias e o comportamento dos personagens, por exemplo.

O desenvolvimento de competências é essencial para capacitar as crianças, estimular a curiosidade e a capacidade de buscar informações de forma independente e o projeto busca promover a ética profissional, preparando os profissionais da educação e da Biblioteconomia para atuarem como facilitadores nesse processo de desenvolvimento de competências linguísticas e conseqüentemente, informacionais. Isso envolve não apenas o ensino das habilidades práticas, mas também a promoção de uma abordagem responsável em relação ao uso da informação.

Portanto, o projeto "HAPPY CHILD" não apenas tem implicações na formação de profissionais de Biblioteconomia e Documentação, mas também visa contribuir em criar uma base sólida para o letramento linguístico infantil, capacitando as crianças a saberem utilizar aquilo que sabem ou aprendem.

Essa abordagem interdisciplinar entre Educação, Biblioteconomia e Língua inglesa tem o potencial de moldar um futuro onde a informação através do ensino é uma ferramenta acessível e poderosa para o desenvolvimento e a tomada de decisões das crianças.

O projeto se insere numa linha de pesquisa que envolve a formação e atuação profissional em Biblioteconomia e Documentação: ensino e pesquisa; fundamentos e mercado de trabalho, bem como competências e habilidades. Este estudo interdisciplinar concentra-se na interseção entre Biblioteconomia, Educação e Letramento Linguístico, visando o desenvolvimento de competências linguísticas e/ou informacionais desde os primeiros anos de idade.

O projeto "HAPPY CHILD" reconhece a crescente importância do Letramento Linguístico e Informacional em um mundo onde o acesso à informação é onipresente, e, nesse contexto, investigar como a Contação de histórias pode ser uma estratégia pedagógica eficaz às crianças que frequentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Menor, com foco no ensino de língua inglesa é o principal objetivo.

Em síntese, o projeto "HAPPY CHILD" não apenas contribui para o avanço das pesquisas na Biblioteconomia e Documentação, mas também tem pode implicar diretamente no campo profissional para lidar com as crescentes demandas por competências em um mundo global e para contextualizar e melhor entender, o Letramento Informacional e o Letramento Linguístico são dois conceitos distintos, embora relacionados, que se referem a diferentes tipos de competências e habilidades.

O Letramento Linguístico se refere à capacidade de compreender, usar e interpretar a linguagem escrita e falada. Envolve a proficiência na leitura, escrita, compreensão oral e expressão oral em um idioma. e está fortemente relacionado ao desenvolvimento das habilidades de comunicação e compreensão de textos escritos e orais, adentrando perfeitamente na execução deste projeto de pesquisa.

O Letramento Informacional, por outro lado, diz respeito à capacidade de localizar, avaliar, usar e comunicar informações de forma eficaz e ética. Envolve o desenvolvimento de habilidades para buscar informações, discernir a qualidade das fontes, avaliar criticamente as informações e aplicá-las em contextos relevantes. Ambos os tipos de letramento são importantes e complementares, mas diferem em seus focos e objetivos. Busca-se aqui enfatizar o Letramento Linguístico por estar mais adequado à proposta do projeto de pesquisa.

Essas duas formas de letramento são complementares e essenciais, mas servem a propósitos diferentes, por isso o Letramento Linguístico estará mais presente na escrita desse projeto de pesquisa.

1.1 Contextualização do tema

Observar o comportamento informacional de um indivíduo, identificar suas necessidades, seu jeito de ser e seus pensamentos é algo fundamental para uma boa compreensão do ambiente informacional que nos cerca. Com o passar do tempo, tentar compreender tudo isso através da escola, sob a perspectiva do aluno, é ainda mais atrativo e desafiador para o(a) professor(a) em sua jornada de trabalho explicitando o Letramento Linguístico nessas práticas. Por meio do comportamento é possível traçar os elementos que se fazem indispensáveis em uma vivência de plena aprendizagem e desenvolvimento interpessoal.

Para Boso e outros autores (2010), vários pontos são importantes na formação do indivíduo como, por exemplo, o ato de ler, o conhecimento sociolinguístico prévio, o saber textual, pragmático e enciclopédico. Outros tipos eventuais de conhecimentos como as memórias, retratam experiências acumuladas ao longo da vida, interpretam os acontecimentos e, por fim, modelam os esquemas que organizam as estruturas do conhecimento. Estes elementos influenciam a comunicação e a compreensão do mundo das pessoas.

A partir de algumas inquietudes de pesquisa como: o comportamento infantil, as necessidades linguísticas e informacionais das crianças, a compreensão infantil dos conteúdos partilhados, o uso das tecnologias de comunicação, o desenvolvimento pedagógico e o ensino-aprendizagem da criança foi que surgiu a Contação de histórias como uma possibilidade e uma ferramenta dedicada ao letramento principalmente para este público.

O Letramento é um processo de desenvolvimento de habilidades no indivíduo de forma que este se situe dentro da sociedade a fim de expressar opiniões de forma argumentada, entendendo e desenvolvendo discursos sobre quaisquer conteúdos. É um termo abrangente e envolve diferentes áreas do saber como, por exemplo: Educação, Letras, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na interseção desses diferentes campos, encontra-se situada a pesquisadora deste trabalho.

Atualmente, o Letramento vem sendo trabalhado sob a perspectiva dos Multiletramentos. Os Multiletramentos propõem que as escolas considerem os usos inclusivos da linguagem, a multiplicidade de culturas e as maneiras multiculturais de interagir, especialmente, no contexto do ensino e da aprendizagem. O desenvolvimento de

Multiletramentos para múltiplas competências é fundamental na sociedade contemporânea, configurada pela abundância informacional¹.

A escola dentro dessa perspectiva é um lugar de aprendizado e desenvolvimento, onde indivíduos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades e valores que os acompanharão ao longo da vida. É um ambiente onde professores transmitem o ensino e alunos se envolvem em atividades que promovem seu crescimento intelectual e social apresentando as competências adquiridas.

Dentro das salas de aula, os estudantes são apresentados a uma variedade de disciplinas, como: matemática, ciências, história, literatura e idiomas. Cada uma dessas áreas de estudo visa expandir os horizontes dos alunos, incentivando-os a explorar novos conceitos, resolver problemas e formular perguntas. Através do processo de aprendizado, os estudantes não apenas acumulam informações, mas também aprendem a pensar criticamente, a expor ideias e a colaborar com os outros.

A criança que é um ser humano na fase inicial do seu desenvolvimento, é caracterizada pela sua imaturidade física, cognitiva e emocional, uma faixa etária que começa desde o nascimento, embora os limites exatos possam variar de acordo com as culturas e os sistemas legais de diferentes países.

Durante essa fase, as crianças passam por um período de rápido crescimento e aprendizado, adquirindo habilidades físicas, cognitivas, emocionais, motoras, linguísticas e sociais fundamentais para sua vida adulta, passam por diversas etapas e constroem sua identidade aprendendo a interagir com o mundo ao seu redor. A infância é geralmente considerada como um tempo de brincadeiras, aprendizado escolar, descoberta e exploração.

É perceptível ainda a carência do desenvolvimento das competências linguísticas e informacionais no ensino, especialmente, pela quase ausência de abordagem das diferentes linguagens, ou seja, uma comunicação de ideias e sentimentos, uma expressão oral e escrita através de diferentes formas (verbal, formal, entre outras), a fim de informar, persuadir, emocionar, entender as funções e objetivos dos processos de comunicação.

¹ A sociedade da informação é um termo que descreve a era atual em que vivemos, caracterizada pelo acesso generalizado à informação e pela capacidade de processá-la, armazená-la e transmiti-la de maneira rápida e eficiente. Nessa sociedade, a tecnologia da informação e a comunicação executam um papel central, e a disponibilidade de computadores, dispositivos móveis, internet e outras tecnologias digitais têm impactado profundamente a forma como as pessoas se comunicam, aprendem e interagem. A sociedade da informação também enfatiza a importância do conhecimento e das habilidades relacionadas à informação, como a capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica.

Para Paulo Freire (1989), alfabetizar é promover desafios e senso crítico através do que se deseja aprender e experienciar de modo libertador, ou seja, trata-se de uma aprendizagem ativa e participativa. Aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto e o dinamismo, bem como a importância de ler e escrever e seus desafios, é o significado da aprendizagem.

No que diz respeito ao ensino de idiomas na escola, especificamente o da língua inglesa, sendo este um sistema de comunicação, Nunes (2020) afirma que a escola ainda trabalha de forma descontextualizada e restritiva. Não existe uma motivação, um método diferenciado e/ou novas práticas de ensino inseridas. A condução e a inserção de elementos de letramento parte do professor e do seu desejo em adaptar suas aulas. Partindo disto, é interessante tratar do Letramento e do Comportamento informacionais trazendo a contação de história como uma positiva ferramenta para o ensino de Inglês.

Entende-se, para tanto, que ter o letramento adequado é importante em qualquer segmento da vida. A Educação precisa de fato se reformular no que diz respeito aos desafios e necessidades, pois o indivíduo/aluno precisa estar inserido de maneira crítica e ativa em áreas que tenha vontade de estar ou que já esteja, sendo o seu comportamento direcionado a partir de todas estas possibilidades, pois interfere nos pais ou em quem esteja responsável pelas crianças em casa, além da escola, para que desenvolvam suas tarefas específicas.

No ensino da Língua Inglesa, pode-se afirmar que, no que diz respeito às crianças, a tarefa é ainda mais desafiadora e o desenvolvimento do segundo idioma traz muitas possibilidades, contribuindo para a construção das habilidades e competências dos indivíduos em seu estágio incipiente de formação. O inglês é amplamente reconhecido como a língua franca do mundo atual e a sua importância reside na posição de idioma global de comunicação e na sua utilização em diversas áreas, como: negócios, ciência, tecnologia, educação e entretenimento.

No campo da Educação, o Inglês desempenha um papel também importante. Muitas das melhores universidades do mundo oferecem cursos de inglês e encorajam a proficiência nesse idioma para admissão. Além disso, muitas pesquisas científicas e acadêmicas são publicadas em inglês, tornando o conhecimento e os avanços em várias áreas do conhecimento amplamente acessíveis a quem domina o idioma. Dominar o inglês oferece oportunidades de intercâmbio cultural, crescimento profissional, acesso à informações

valiosas e participação ativa na sociedade globalizada² abrindo portas e facilitando a comunicação em um mundo cada vez mais conectado.

Rocha (2007) aponta que o ensino desperta as crianças para seus direitos e uma educação de qualidade enriquece as suas relações com a sociedade. Esta ação do despertar infantil para as questões educacionais e sociais faz parte das responsabilidades dos profissionais de linguagem, juntamente com efetivas políticas públicas que visem justiça e igualdade.

Dentro da Ciência da Informação, Aguiar (2013, p. 21) argumenta que “para melhor conhecer uma ciência é necessário compreender seus fundamentos, isto é, sua base, seu alicerce. É necessário ainda analisar suas teorias, campos de atuação, conceitos, relações e princípios, ou seja, sua razão de ser”. A ciência é situada através dos contextos de sua configuração epistemológica, pois de nada adianta partir para qualquer situação sem conhecê-la, sem partir de um princípio, sem entender a necessidade e o destino que se almeja chegar.

O Letramento Informacional aborda muitas concepções e a principal delas é o aprender a aprender. A escola e a biblioteca são espaços culturais fundamentais para o desenvolvimento do Letramento e da Competência Informacionais. Professores e bibliotecários são personagens fundamentais nesse segmento, devendo trabalhar juntos para desenvolver habilidades e competências de leitura e pesquisa.

Trazer o Letramento no ensino de idioma é tratar de diversas particularidades, desde as necessidades básicas de uma escola, as dificuldades encontradas entre aluno e professor nessa via dupla de comportamentos, até os desafios na aprendizagem de uma língua na sala de aula. Uma característica problemática que é vista nos alunos menores é que apesar de aprenderem muito facilmente os conteúdos em sala de aula, há uma contrapartida deficitária na vida privada das crianças, pois, em geral, os pais exigem que o ensino seja praticado de forma simplória e sem muito aprofundamento, perante o fato deles não possuírem o conhecimento necessário para as resoluções das atividades de Língua Inglesa em seus respectivos lares. Não exercitado, o conteúdo ministrado em sala é facilmente esquecido podendo não haver o avanço na aprendizagem da disciplina.

² A globalização é um processo complexo de interconexão e interdependência crescente entre países, economias, culturas e pessoas ao redor do mundo. Envolve a integração dos mercados, o avanço das comunicações e tecnologias de transporte, a expansão do comércio internacional e a interação cultural e política entre diferentes nações. A globalização tem impacto em várias áreas, incluindo economia, política, cultura, ambiente e sociedade. Ela permite maior fluxo de bens, serviços, ideias e informações, mas também levanta questões relacionadas à desigualdade, homogeneização cultural e perda de identidade local. A globalização influencia a forma como as sociedades se organizam, colaboram e enfrentam desafios compartilhados.

O universo infantil é o componente principal desta escrita, demonstrando a necessidade de reflexão sobre melhores práticas de realização de estudos com este público em unidades de informação. Para tanto, acredita-se ser de extrema importância e interesse trabalhar conteúdos de Comportamento e Letramentos Linguísticos e Informacionais para alunos desde pequenos, com as narrativas das historinhas, por exemplo, inovando e transmitindo conhecimento e informações aos alunos de Língua Inglesa do Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil.

A Contação de histórias é um recurso didático para alunos, professores e bibliotecários aprenderem e trabalharem de forma lúdica em sala de aula ou em biblioteca, a fim de despertá-los para novas formas de aprendizagem, conhecimentos e outras formas de aprender somando-se ainda aos novos conceitos e habilidades dos meios digitais.

Desta maneira, os temas descritos abordam o Comportamento Informacional Infantil, a Contação de histórias e os Letramentos Linguístico e Informacional, trazendo um breve histórico sobre eles, de onde vieram e para que servem, a fim de demonstrar a importância da criança como usuária, partindo da perspectiva das suas necessidades linguísticas e informacionais. Os temas retratam conceitos e toda a problemática de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, além de abordar as disposições da Base Nacional Comum Curricular para trabalhar as melhores possibilidades no ensino como, no caso específico da temática desta monografia, a Contação de histórias como instrumento para esses letramentos.

1.2 Delimitação do tema

A Contação de histórias, o Letramento Linguístico e o horizonte do ensino de Língua Inglesa encontram-se delimitados nesta pesquisa a partir das classes escolares, em específico, das turmas do Fundamental Menor/ Educação Infantil baseando-se nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que compreende as turmas do Berçário e Educação Infantil Fraldinhas.

1.3 Pergunta de partida

O problema de pesquisa formulado é: como a Contação de histórias auxilia no Letramento Linguístico em Língua Inglesa das crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil?

1.4 Objetivo geral

Diante do contexto apresentado, o trabalho possui o seguinte objetivo geral: investigar a relevância da Contação de histórias para o Letramento linguístico e informacional em Língua inglesa das crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil.

1.5 Objetivos específicos

Como desdobramento do objetivo geral, a pesquisa formula os seguintes objetivos específicos:

- i) mapear fontes de informações linguísticas infantis para o ensino da língua através da Contação de histórias;
- ii) cotejar os eixos organizadores do ensino da Língua inglesa com as competências a serem desenvolvidas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- iii) elaborar práticas de Contação de histórias como auxílio pedagógico na verificação do Letramento Informacional em Língua Inglesa das crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil;
- iv) reproduzir, em forma de vídeos no Instagram, as histórias infantis selecionadas e narradas aos alunos como forma de registrar as atividades e, aos interessados, replicar as práticas linguísticas e informacionais desenvolvidas a partir da Contação de histórias.

1.6 Justificativa

Como justificativa esta pesquisa busca, na medida das suas limitações e possibilidades, atender às disposições normativas colocadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo formas de ensinar e aprender, baseando-se em vivências ao longo dos anos como professora de língua inglesa.

Enfatizar a Contação de histórias como um instrumento para o Letramento informacional é o intuito da pesquisa, a formação da autora da pesquisa na área de Letras Português/Inglês e sua atuação: educando, vivenciando as necessidades ainda existentes no que diz respeito ao ensino, de forma a conseguir colocar em prática tudo que é planejado,

além da busca incessante de melhorar a aprendizagem, fazendo com que esta se torne cada vez mais significativa.

Além dessa experiência vivida em sala enquanto profissão, passando por outra graduação, experimenta-se a oportunidade de contar histórias através de uma disciplina chamada Sistemática de Leitura Infantil ministrada pela professora Niliane Aguiar e um dos pré-requisitos desta era trabalhar com isto, vivenciar este gênero mais diretamente, produzindo, atuando, interagindo, foi sensacional.

Como oportunidade, surgiu neste mesmo momento então, o projeto chamado Biblioteca Viva da Universidade de São Paulo, um espaço para atuar como contadora voluntária, o que fortaleceu a vontade de educar com este artifício e o conhecimento foi e tem sido bastante empolgante e motivador por simplesmente gostar, fazer por amor e ver nesta iniciativa uma forma de alcançar melhores resultados com as crianças através dessa ferramenta de ensino na aprendizagem.

1.7 Pressuposto da pesquisa

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o componente interdisciplinar de sua temática é um aspecto fundamental para compreender como a Contação de história é um instrumento pedagógico essencial para o Letramento Linguístico e Informacional das crianças, em especial, nas atividades associadas ao ensino da Língua Inglesa nas classes escolares do Fundamental Menor/ Educação Infantil – objeto da pesquisa.

Gasque (2010) define o Letramento Informacional como um processo que integra ações visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Essencial não só na escola ou na biblioteca, o Letramento Informacional está intimamente ligado à Biblioteconomia e à Educação, áreas com potencial para desenvolver ações múltiplas e positivas, como o Multiletramento, que oportuniza ir além, identificando e entendendo diversos tipos de linguagens contemporâneas. O Letramento Informacional e a Educação têm uma relação simbiótica com a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações relevantes de forma crítica e ética cada vez mais valorizada em um mundo digitalizado e de constantes mudanças.

No contexto da área de Letras, os Letramentos Linguístico e Informacional capacitam os estudantes a explorarem uma ampla gama de fontes de informação, como livros e materiais diversos ajudando aos alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura, análise e interpretação de textos, permitindo-lhes aprofundar seus estudos e melhorar sua capacidade de produção com qualidade.

Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, o Letramento Informacional é central para o trabalho dos profissionais da área. Esses especialistas são responsáveis por organizar e disseminar informações de maneira eficiente e eficaz, fornecendo acesso a recursos relevantes para estudantes, pesquisadores e comunidade em geral. O Letramento Informacional ajuda a capacitar esses profissionais a entenderem as necessidades de informação de seus usuários, selecionarem fontes interessantes, utilizarem ferramentas de busca avançada e promoverem a alfabetização informacional entre os usuários, contribuindo para o Letramento Linguístico.

Portanto, os Letramentos Linguístico e Informacional desempenham um papel importante nessas áreas que se relacionam entre si, capacitando estudantes, profissionais e comunidades a navegarem no vasto oceano de informações disponíveis, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida e o acesso equitativo ao conhecimento.

Nos subcapítulos seguintes serão abordados tópicos que reforçam sobre Letramento e Comportamento, bem como competências, habilidades, ensino e aprendizagem visando apresentar uma discursiva em que se compreenda finalmente sobre a Contação de histórias ser um recurso didático atrativo e excepcional para um processo de ensino e aprendizagem positivo e qualificado para os alunos.

2 COMPORTAMENTO E LETRAMENTO LINGUÍSTICO INFORMACIONAIS

Desde os primórdios da escrita, a Educação tem sido uma ferramenta fundamental para transmitir conhecimento e habilidades de leitura e escrita. No entanto, com o avanço da tecnologia e o advento da internet, o acesso à informação se tornou quase ilimitado, gerando a necessidade de uma nova abordagem educacional: a Educação de usuários.

A Educação de usuários, o Letramento Linguístico e o Comportamento Informacionais desempenham um papel crucial na sociedade uma vez mais conectados e dependentes da informação. Ao longo da história, esses conceitos evoluíram para capacitar os indivíduos a se tornarem participantes ativos e críticos na era da sociedade da informação.

O estudo de usuários ganhou destaque ao longo do século XX, com a consolidação dos estudos sobre os processos técnicos dos sistemas de informação, especialmente os relativos à recuperação da informação, e desenvolveu-se toda uma linha de pesquisa centrada no comportamento dos mais diversos tipos de usuários. (GUERRERO, 2009, p.19)

Guerrero (2009) traz também em sua discursiva abordagens importantes que complementam a proposta deste trabalho em que traz diversos fatores que influenciam em um resultado de comportamento significativo discutindo sobre: educação, formação, instrução, aprendizagem, treinamento, orientação e ensino colocando sobre compreensão de mundo, conhecimentos, atitudes e habilidades, como se dá a formação e a interação, bem como se essa aprendizagem aconteceu de forma efetiva.

. A aprendizagem é entendida como o ato de assimilar o que foi compreendido significativamente e a educação de usuários visa capacitar os indivíduos a navegar, selecionar e avaliar informações de maneira crítica e eficaz incluindo desenvolver habilidades de pesquisa, a compreensão de fontes encontradas, a identificação de viés e a interpretação adequada de dados e estatísticas.

Paralelamente à educação de usuários, surgiu o conceito de Letramento Informacional que também está ligado ao Letramento Linguístico, que envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a habilidade de usar, entender e analisar informações em diversas formas, como: textos, imagens, gráficos e vídeos. Os Letramentos Linguístico e Informacional

vão além das habilidades básicas de alfabetização e se concentra na capacidade de aplicar a informação de forma eficaz em diferentes contextos.

Além disso, o Comportamento Informacional refere-se às atitudes, habilidades e práticas que os indivíduos adotaram ao interagir com a informação incluindo a busca ativa por conhecimento, pensamento crítico, ética na utilização da informação, proteção da privacidade e participação responsável na criação e compartilhamento de conteúdo, incentivando também a responsabilidade individual na busca, uso e disseminação da informação.

Na sociedade contemporânea, esses conceitos são fundamentais para capacitar os indivíduos a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela era da informação e tecnologia. A Educação de usuários, o Letramento Linguístico e Informacional e o Comportamento Informacional são componentes essenciais para o desenvolvimento de cidadãos informados, críticos e participativos, capazes de contribuir de forma significativa para o progresso social, econômico e cultural dos indivíduos.

Portanto, investir na Educação de usuários, no Letramento Linguístico e Informacional e no Comportamento Informacional é essencial para promover uma sociedade em que todos tenham acesso igualitário à informação, possam tomar decisões e se engajem de forma ética e responsável num mundo evolutivo e de tantas transformações.

O Letramento e o Comportamento Informacionais se tornaram habilidades fundamentais para cruzar efetivamente o oceano de informações disponíveis. Em um cenário onde notícias falsas, desinformação e manipulação são cada vez mais comuns, é essencial que as pessoas desenvolvam habilidades que lhes permitam acessar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e responsável.

O Letramento linguístico e informacional refere-se à capacidade de compreender, analisar e aplicar informações de maneira eficaz, enquanto o comportamento informacional envolve a adoção de práticas e atitudes conscientes no uso das informações. Juntos, esses conceitos desempenham um papel vital na formação de cidadãos capacitados a tomarem decisões embasadas e a participarem ativamente da sociedade contemporânea.

Estes letramentos abrangem habilidades, capacidade de leitura e escrita, competências, fontes atraentes, discernimento de informações confiáveis.

Por sua vez, o Comportamento Informacional refere-se às atitudes e práticas adotadas pelos indivíduos ao lidar com informações, incluindo a honestidade intelectual ao compartilhar informações, o respeito pelos direitos autorais, a proteção da privacidade, a consciência dos aspectos visuais próprios e a limitação cognitiva. O Comportamento Informacional também abrange a habilidade de aplicar as informações de maneira ética e

responsável, considerando as consequências de suas ações e o impacto que podem ter na sociedade.

O desenvolvimento destes Letramentos e do Comportamento Informacional é essencial para a construção de uma sociedade enfrentada e engajada. Capacitar as pessoas com habilidades para acessar informações de forma crítica, discernir a veracidade das fontes e utilizar as informações de maneira ética é definitivo para a tomada de decisões em diversos contextos, sejam eles acadêmicos, profissionais ou pessoais. Além disso, o Letramento e o Comportamento Informacionais formam cidadãos ativos e engajados.

Nesta era da informação, estes Letramentos e o Comportamento Informacionais são mais do que apenas habilidades úteis, são indispensáveis para se prosperar em um mundo complexo e conectado. A promoção dessas habilidades deve ser uma prioridade nas instituições educacionais, bem como nas políticas públicas e iniciativas da sociedade. Somente assim, pode-se enfrentar os desafios informacionais do século XXI e construir novas alternativas de aprendizagem.

O referencial teórico conta com a relação dos principais tópicos e autores que irão fundamentar o trabalho servindo de base para a pesquisa. Após concluir a formulação do tema, do problema e dos objetivos serão tratados aqui os autores e obras lidos, entre outros que esclareceram todo o ponto de pesquisa.

A disposição desse referencial iniciou com uma discussão sobre Comportamento e Letramento Informacionais em que tratarão agora desde o Comportamento Informacional Infantil, Letramentos, Multiletramentos, os dilemas do Ensino de Língua Inglesa e as competências baseadas na Base Nacional Comum Curricular até o último tópico e tema central dessa pesquisa, a Contação de Histórias.

2.1 Comportamento Informacional Infantil

A sociedade se transforma a todo o momento e a ciência não para de avançar. O principal beneficiado disto é o indivíduo, ou seja, o próprio usuário. Com isto, é preciso observar as características e as perspectivas do público infantil, que ao longo do tempo tem sido subtraído da lógica dos estudos informacionais, surgindo assim a necessidade de conhecer melhor seu comportamento.

As necessidades informacionais se originam de diversas situações, em diferentes contextos, e os letramentos buscam habilitar informacionalmente o usuário para obter conhecimento e estimular a aprendizagem.

Gasque e Costa (2011) abordam os estudos sobre o comportamento informacional, fundamentado nas revisões publicadas no periódico *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) e em outros trabalhos, mostrando as evoluções, metodologias, mudanças e alterações sobre o comportamento informacional. Viana (2010) afirma que precisamos de informação sempre, sobre qualquer coisa e que o uso informacional se dá a partir do momento que precisamos tomar uma decisão para resolver algo. Ele afirma também que o comportamento informacional é objeto de estudo, uso e transferência da informação.

Dentro da ciência da informação, o termo comportamento informacional é muito comum e utilizado, uma tradução da versão americana de *information behavior* que surgiu nos Estados Unidos há aproximadamente 20 anos. Com o intuito de compreender melhor as ações do usuário na busca de uma informação, quer seja de forma ativa ou passiva. (OKADA, 2018, p. 6)

Aguiar e Gomes (2021) observaram que o público infantil ainda não é muito analisado, apesar das crianças estarem cada vez mais expostas aos diversos usos e tipos de informação.

Assim, se entende que a criança ainda pode ser considerada um usuário quase desconhecido no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, o que pode influenciar diretamente nas dificuldades encontradas na atuação das bibliotecas infantis e escolares brasileiras, tanto na esfera pública quanto na esfera privada. (AGUIAR; GOMES, 2021, p. 4)

No processo de ensino e aprendizagem, diferentes profissionais entendem a necessidade de estudar o comportamento informacional infantil e como ajudar as crianças no acesso à informação. No âmbito do sistema de ensino, os profissionais redobram a preocupação com as características e as particularidades de cada faixa etária, para que as crianças se desenvolvam conforme os seus respectivos amadurecimentos.

Ressalta-se, portanto, a preocupação de pesquisadores de diversas áreas com estudos que apontam o aumento da necessidade de entender o comportamento das crianças para o aperfeiçoamento do uso de ferramentas digitais para acesso à informação. Entendendo que os sistemas precisam se adequar às características cognitivas da criança, pois, em caso contrário, a criança é que teria de fazer um esforço para se adaptar aos sistemas. (AGUIAR; GOMES, 2021, p. 7)

Gasque (2010) traz um conceito sobre Letramento bastante difundido e aceito por vários estudiosos da área proposto pela *Association of College and Research Library*. O

Letramento Informacional refere-se a um conjunto de habilidades individuais para reconhecer informações necessárias que vão interferir no comportamento. Na íntegra, ela traça relações entre diversos conceitos montando um referencial de ideias que enfatizam a aprendizagem para se comunicar, produzir, reconhecer-se útil e compartilhar para uma melhor compreensão do eu, do que se quer atingir e atribuir para si mesmo em qualquer demanda.~

2.2 Letramentos, Competências e Multiletramentos

O conceito de Letramento tem cerca de quase 40 anos no Brasil. De origem inglesa, ele foi introduzido no país em meados da década de 1980 e está associado ao uso da leitura e da escrita, do ensino e suas práticas. Em Portugal, o conceito também é chamado de Literacia, enquanto na Espanha é conhecido como *alfabetización informacional*, busca habilitar o sujeito para atuar como um cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia, responsabilidade social e ação.

Aguiar (2013) em sua dissertação apresenta que Letramento, apud GASPAR (2004), vem do latim e aponta, apud BRANDÃO (1999), que o termo em seu primeiro momento tinha uma finalidade jurídica. Depois, o Letramento recobriu-se de uma linguagem empresarial com FLAURY e FLEURY (2001) e outros responsáveis. O (re)surgimento e evolução do letramento informacional também é apresentado a partir de outros autores importantes como Miranda, Campello, Dudziak, Alves, Flusser e outros.

Silva (2017 apud SOARES, 2003) diz que Letramento é a causa e a consequência do desenvolvimento, extrapolando a escola e o processo de alfabetização, referindo-se a práticas que capacitam, interagem e dão oportunidades para que as pessoas de fato vivenciem um mundo letrado. Silva (2017) insiste que as escolas precisam atuar para essas “demandas da vida” com a ajuda dos bibliotecários através do Letramento Informacional, pois nem todos possuem o acesso aos diversos tipos de recursos aplicados aos conhecimentos.

O ser humano exerce a cidadania lendo e escrevendo e a escola tem papel fundamental nesse processo. É a partir da escola que os seres humanos, ao menos os ocidentais, formam seus princípios e desenvolvem os meios de aprendizagem e ampliação da leitura e escrita, agregando sempre novas formas de aprender e ensinar. É visível a necessidade de desenvolvimento de competências, uma vez que a sociedade precisa estar fortalecida para se posicionar em meio a opiniões, discussões e fatos.

Janaína Fialho, uma grande pesquisadora nessas áreas de pesquisa, em seu artigo “A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional” (2005) sugere que é necessário formar a consciência crítica do pesquisador juvenil, que ele tenha visão crítica à realidade social a qual está inserido, tendo atitude e pesquisando para que possa melhorar a vida em sociedade representando a possibilidade de independência humana.

Outra referência atual no campo é Lígia Café. Em seu artigo “Letramento informacional e educação midiática: diálogos para a formação do cidadão crítico na sociedade digital” (2021), a autora discute a interseção entre o Letramento informacional e a educação midiática. Café destaca a importância de capacitar os indivíduos para uma participação crítica e consciente na sociedade digital, desenvolvendo habilidades de análise, reflexão e uso responsável da informação midiática, pois a tecnologia precisa ser destacada.

É também relevante mencionar a contribuição de Daniela Karine Ramos e Dalgiza Andrade Oliveira com o livro “Letramento informacional em diferentes contextos: da educação básica à pós-graduação” (2021). As autoras abordam o Letramento Informacional em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até a pós-graduação. Elas discutem estratégias pedagógicas e práticas para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos estudantes, considerando as demandas específicas de cada contexto educacional.

A dificuldade de ler perante o excessivo fluxo informacional a que somos expostos diariamente comprova o mau uso da informação nos remetendo a uma alfabetização e educação de fato básicas, incluindo, no mundo contemporâneo, a educação digital. A falta de competências informacionais para lidar com o contexto atual, acaba privando que as pessoas aprendam e/ou transmitam informações concretas e fidedignas.

A Competência informacional, também conhecida como competência em informação, é uma habilidade fundamental para a sociedade contemporânea, em que a quantidade de informações disponíveis é vasta e o acesso a elas pelas tecnologias digitais não são tão simples.

Um autor relevante nesse campo é Carlos Alberto Ávila Araújo, em seu livro “Competência informacional: conceitos, abordagens e perspectivas” (2021), o autor explora o conceito de competência informacional, destacando sua importância para o sucesso pessoal, profissional e acadêmico. Araújo aborda a necessidade de desenvolver habilidades de busca, seleção, avaliação e uso crítico da informação, além de discutir estratégias para promover a competência informacional em diferentes contextos educacionais e organizacionais.

Outra referência relevante é Cristina Dotta Ortega. Em seu livro “Competência informacional: múltiplos contextos e abordagens” (2020), a autora analisa a competência

informacional em diversos cenários, como educação, trabalho e saúde. Ortega explora as diferentes dimensões da competência informacional, incluindo a alfabetização digital, a ética na informação e a capacidade de resolver problemas por meio da informação. Ela destaca a importância de desenvolver habilidades informacionais que garantem aos indivíduos participar ativamente da sociedade da informação.

Um autor brasileiro também relevante é João Batista Bottentuit Junior. Em seu artigo “Competência informacional na educação: construção de um referencial teórico e ações práticas” (2022), o autor apresenta um referencial teórico para a Competência informacional no contexto educacional. Bottentuit Junior discute estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência informacional, incluindo o uso de tecnologias digitais e a integração dessa competência nas práticas de ensino-aprendizagem.

Aguiar e Nunes (2021) ressaltam que a área da Educação é destacada e que existem avanços no que se refere ao desenvolvimento infantil, oferecendo mais possibilidades e oportunidades a este público, tratando-os com novas práticas e novas formas de pensar o amanhã.

Em consequência ao Letramento, como uma perspectiva que considera a multiplicidade de linguagens e culturas, Rojo (2017, p. 8) manifesta:

Convido, como uma introdução, o leitor a refletir sobre a urgência de incorporar essas práticas, mentalidades e (novos) multiletramentos à escola o quanto antes, de maneira a formar pessoas, cidadãos e trabalhadores para o século em que estamos. Como pergunta o vídeo de animação que mencionei antes: ‘Como você vai moldar a sala de aula de amanhã?’

Segundo Silva (2017, p. 35): “ na medida em que são necessárias novas ferramentas, os letramentos tornam-se multiletramentos”, pois, além da escrita manual e impressa, bem como da multiplicidade de linguagens, das mídias e tecnologias, faz-se necessário se apropriar do domínio de áudios, vídeo, entre outros”, ou seja, utilizar outras ferramentas, e é aí que entra a Contação de Histórias como objeto inovador.

A Educação Básica na escola é uma etapa muito importante e os alunos precisam desenvolver competências através de um ensino mais significativo, diversificado, que retrate sua realidade, valorize sua originalidade, permita novas formas de aprender, se comunicar e, conseqüentemente, escrever construindo conhecimento, adquirindo uma condição de estar letrado, buscando significados e ressignificando suas ações. Os multiletramentos vão além de um ensino-aprendizagem normal e tradicionalista, pois remetem aos meios tecnológicos e ao uso de novos textos. Nesse contexto, as crianças como usuárias significativas estão

diretamente ligadas à necessidade de leitura para crescerem em suas descobertas, explorações e atuações.

Melo (2016) afirma exatamente isto: alunos com dificuldades, carências e família desestruturada necessitam de um melhor acompanhamento, apontando ainda que os professores precisam melhorar suas aulas e oportunizar aos alunos um espaço para que sejam autores de suas próprias histórias.

Anecleto e Miranda (2016) *apud* SOUSA (2019) afirmam que o Letramento contribui para o ensino da língua, para a inclusão de novos gêneros, novas práticas e diferentes modos de representação que hoje são valorizados em sala de aula. É basilar pensar na importância de escrever em diversas áreas e em diferentes lugares, se colocando em várias atividades, transformando-se de diversas formas por meio de elementos que não eram tão utilizados na sala de aula em outros tempos, levando a refletir então sobre o Multiletramento.

O multiletramento é uma nova pedagogia educacional cuja teoria defende a implementação de todas as mídias, principalmente as digitais, no contexto diário escolar, uma vez que as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano. O processo de inclusão das mídias digitais em sala de aula parece algo simples, pois alunos e professores estão presentes em contextos totalmente tecnológicos e avançados. Entretanto, essa inserção é difícil e muitas vezes usada nas práticas cotidianas escolares. (SOUSA, 2019, p. 54)

A tecnologia está cada vez mais inserida nos processos educacionais cotidianos, despertando novos e diversificados tipos de apoio nas práticas escolares. Não se trata de uma tarefa fácil, todavia é uma necessidade incontornável do tempo atual fazer uso pedagógico das novas ferramentas tecnológicas.

A escola, por ainda estar calcada no modelo autônomo de letramento, não trabalha em prol de cultivar e ampliar hábitos de leitura e escrita desenvolvidos em casa e nas séries iniciais, à medida que os alunos avançam nos níveis de escolarização. Desse modo, ela não os prepara para lidar com outras formas de produzir sentido, por meio da linguagem, valorizadas fora do ambiente escolar – o que restringe o acesso dos estudantes a um mundo letrado mais amplo [...] (OLIVEIRA, 2017, p. 58)

Destarte, se a escola não segue produzindo sentido, ela não trabalha o Letramento, impossibilitando que seus alunos voem mais alto através de suas próprias personalidades. Sem interagir não é possível caminhar em busca de novas oportunidades, de se aprofundar, de ter confiança no que é transmitido e retransmitir.

Como os alunos normalmente não veem relação entre novas formas de letramento e ‘antigas’, cabe ao professor fazer essa ponte entre o letramento tradicional e os ‘novos letramentos’, a fim de que os jovens sejam capazes

não só de uma visão crítica, mas também possam ser produtores de mensagens comunicativas eficazes. Mas, para isso, também os educadores terão que estar capacitados. (CAPRINO; PESSONI; APARÍCIO, 2013, p. 18)

Neste sentido, o Letramento Informacional constitui-se como algo necessário a qualquer pessoa devido às grandes transformações que vêm ocorrendo ao longo do tempo. A possibilidade de implantação dos recursos associados ao Letramento Informacional parte das práticas de ensino nas escolas e nas bibliotecas, instituições competentes e habilitadas à disseminação da pesquisa e da formação de comportamentos informacionais críticos.

É preciso refletir, portanto, sobre as melhores práticas de ensinar ao público infantil, formas de recuperação e utilização das informações disponíveis. Acredita-se que para isso será preciso fundamentalmente conhecer as necessidades informacionais das crianças e a partir dessas, promover a competência informacional através de serviços, sistemas de recuperação e até mesmo, linguagens de indexação específicas para o público infantil. (AGUIAR, 2013, p. 52)

Aguiar (2013) entende que as crianças possuem suas necessidades e nascem em um mundo de informações rápidas, impulsionadas pela tecnologia em um curto espaço de tempo.

É possível então entender que as crianças também possuem necessidades de informação, principalmente nos dias de hoje em que já nascem em um mundo de informações imediatas, constantemente impulsionado pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação, desenvolvidas freneticamente para disseminar quantidades cada vez maiores de informação em espaços de tempo cada vez menores. (AGUIAR, 2013, p. 55)

Portanto, pensar de forma argumentativa, saber fazer e se comunicar, tornando-se mediadores informacionais que orientarão pessoas em seus usos informacionais, são um pouco a tarefa do desenvolvimento das competências informacionais e do desenvolvimento crítico do letramento para desenvolver competências fazendo uso das diversas opções multiletradas.

2.3 Letramento Linguístico e Informacional no Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil

O Letramento Linguístico desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos desde as etapas iniciais da educação. No Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil, que abrange crianças a partir dos dois anos, é essencial introduzir e cultivar as

habilidades de Letramento Informacional para preparar estes alunos para um mundo cada vez mais digital e repleto de informações.

O termo Letramento é bastante utilizado no campo da educação, ele emergiu no início da década de 1980, com os estudos acerca da língua escrita.

[...] Adota-se a ideia de que o letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional [...] (GASQUE, 2010, p. 89).

Nessa fase, os alunos estão iniciando sua jornada educacional e desenvolvendo as habilidades básicas de interação, participação, leitura, escrita e conseqüentemente a compreensão de palavras, frases ou texto. O Letramento Linguístico pode ser integrado de forma interdisciplinar, aproveitando as atividades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e da alfabetização introduzindo conceitos fundamentais, como a identificação e utilização de diferentes tipos de fontes de informação, como atividades no caderno, livros, enciclopédias infantis, recursos digitais e outros materiais de aprendizagem.

Uma abordagem adequada ao Letramento Linguístico no Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil deve ser adaptada à idade e às habilidades cognitivas das crianças. É importante fornecer atividades lúdicas e interativas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos. Isso pode incluir projetos de pesquisa, visitas a uma biblioteca, jogos educativos, leitura compartilhada, discussões em grupo, contações de histórias, valendo perceber o que gostam mais e o que é mais atrativo.

Os alunos devem ser orientados a identificar diferentes tipos de informações, como fatos, opiniões e ideias principais. Eles devem aprender a fazer perguntas sobre o que estão vendo, participando, aprendendo a fim de compreender melhor o conteúdo e desenvolver o pensamento crítico. É fundamental ensinar às crianças a avaliar a confiabilidade das fontes, a distinguir entre informações verdadeiras e falsas, e reconhecer possíveis vieses e manipulações.

Além disso, os alunos devem ser incentivados a utilizar as informações de forma ética e responsável, incluindo o respeito aos direitos autorais, a citação de fontes e a compreensão de como suas ações podem afetar outras pessoas sendo considerável ensiná-los sobre a importância da privacidade e da segurança ao utilizar a internet e outras tecnologias.

Os professores desempenham um papel fundamental na promoção do letramento informacional no Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil. Eles devem receber

formação adequada para incorporar o Letramento Linguístico e Informacional em suas práticas pedagógicas, adaptando as atividades de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. Além disso, uma parceria com bibliotecários e profissionais de tecnologia da informação pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo recursos e orientações especializadas.

Ao desenvolver as habilidades de letramento informacional no Ensino Fundamental Menor, os alunos estão capacitados para se tornarem cidadãos protegidos e críticos desde cedo. Essas habilidades os ajudarão a tomar decisões embasadas, a pensar de forma independente e se engajar de maneira responsável na sociedade digital em constante evolução.

O Letramento Informacional não apenas fortalece sua capacidade de aprender, mas também os prepara para os desafios e oportunidades do século XXI promovendo a construção do conhecimento contribuindo para a aprendizagem, a sustentabilidade da vida e a solidariedade humana na sociedade contemporânea. Em tal concepção, a biblioteca é um espaço fundamental para a dinâmica de desenvolvimento do Letramento Linguístico na escola sustentada entre a prática de ler e pesquisar.

Aprender é uma dimensão do ser humano. Somos seres da aprendizagem em todos os contextos, porém, na escola, temos a oportunidade de aprender novos saberes, por meio de exemplos, também adquirindo experiências novas, estando melhores preparados para nos tornarmos cidadãos competentes ao longo da vida, no convívio em sociedade. (SILVA, 2017, p. 29)

O processo de aprendizagem nos prepara para a vida e a biblioteca/bibliotecário têm funções importantíssimas assegurando a sociedade da informação.

Na dinâmica das relações entre biblioteca e criança, o bibliotecário ocupa um lugar privilegiado que não deve desprezar: ao fomentar a leitura de textos literários infantis, esse profissional deve ter consciência de que participa no letramento informacional e que contribui para que a Competência Informacional possa ser uma realidade no ambiente da sociedade da informação. (LUCCA; CALDIN; RIGHI, p. 12,2015)

Silva e Tavares (2016) complementam ao afirmar que há poucos anos surgiram as mudanças para a educação infantil. Os pais passaram a ser obrigados a matricularem seus filhos na escola. As escolas públicas passaram a ofertar vagas para crianças a partir dos quatro anos de idade, sendo dever do Estado e parte do sistema educacional buscar conhecimento, qualidade e investimento em educadores para alcançar habilidades nas crianças, respeitar capacidades e singularidades ao longo do tempo.

Os alunos ainda podem trabalhar conteúdos extras ou complementares através de vídeos, jogos, montagem de cartazes, brincadeiras e outros, contando ainda com revisões e avaliações, de modo que estes possam evoluir com suas próprias características e necessidades que vem surgindo cada vez mais cedo.

A busca pelo ensino do inglês nas escolas tem crescido bastante para o ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil e esta língua é a mais popular, com uma grande capilaridade histórica nos cenários: político, econômico, científico, negócios, músicas, entretenimento e outros. Nas escolas, muitas delas, aos dois anos de idade, as crianças já podem estudar inglês.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento norteador do processo de ensino e aprendizagem, em que o Inglês deve ser inserido a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, não sendo obrigatório em anos anteriores, o que não quer dizer que as aulas não existam ou não devam acontecer, pois as crianças podem ser beneficiadas com mais concentração, motivação, criatividade, oportunidades futuras e inserção na sociedade.

O que se coloca e se entende é justamente a importância e necessidade de iniciar cedo um letramento de fato voltado para a língua inglesa, por se tratar de um novo idioma, para que desde a infância, as crianças possam desenvolver em seus comportamentos, habilidades e competências e estejam pessoas aptas a engajar-se na sociedade, solucionando problemas e produzindo opiniões válidas acerca dos componentes da área que desejarem atuar.

2.4 Letramento Linguístico e o Ensino de Língua Inglesa: dilemas

O ensino de língua inglesa e o desenvolvimento do letramento nessa língua podem apresentar uma série de dilemas e desafios para educadores e alunos. Esses dilemas podem surgir devido a diferentes aspectos, como a diversidade linguística, o acesso a recursos adequados, a variedade de abordagens pedagógicas e as expectativas em relação ao domínio da língua inglesa.

Um dos dilemas comuns é a questão da padronização versus a valorização da diversidade linguística. O inglês é uma língua global, falada em diversas regiões e países ao redor do mundo. No entanto, existem variações regionais e diferentes variedades do idioma, como o inglês britânico, o americano, o australiano, entre outros. Esse dilema coloca os educadores em uma encruzilhada, pois precisam equilibrar a necessidade de ensinar uma

forma padronizada do inglês com a valorização das variações linguísticas e culturais dos alunos.

Outro dilema está relacionado ao acesso a recursos e materiais de qualidade. Muitas vezes, as escolas enfrentam desafios financeiros e têm dificuldade em fornecer materiais atualizados e recursos adequados para o ensino da língua inglesa. Isso pode limitar as oportunidades de prática e exposição à língua, afetando o desenvolvimento do letramento em inglês. Além disso, a disponibilidade de recursos digitais pode variar amplamente entre as escolas e comunidades, criando disparidades no acesso ao letramento digital em inglês.

A variedade de abordagens pedagógicas também pode ser um dilema. Existem diferentes métodos de ensino de língua inglesa, como o método tradicional baseado na gramática, o comunicativo, o uso de tecnologia e recursos multimídia, entre outros. Os professores precisam encontrar um equilíbrio entre essas abordagens, considerando as necessidades dos alunos, os recursos disponíveis e as demandas do contexto educacional.

Em muitos países, o inglês é considerado uma língua de prestígio e fluência nessa língua é frequentemente valorizada em termos acadêmicos e profissionais. Isso pode levar os alunos a enfrentarem uma pressão excessiva para alcançar altos níveis de proficiência, o que pode afetar sua motivação e autoconfiança. Por outro lado, estabelecer expectativas realistas e alcançáveis pode ser desafiador, especialmente considerando a diversidade de contextos de aprendizagem e o tempo limitado disponível para o ensino da língua inglesa nas escolas.

Para enfrentar esses dilemas, é importante adotar uma abordagem equilibrada e flexível no ensino de língua inglesa e no desenvolvimento do letramento nessa língua. Isso inclui reconhecer e proteger a diversidade linguística, promover a inclusão de diferentes variedades do inglês e incorporar elementos culturais relevantes no currículo.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) publicada em 1961, tanto quanto a de 1971 retiraram a obrigatoriedade do ensino do idioma inglês no currículo escolar. Em 1996, foi publicado um novo documento obrigando o ensino de uma língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (a partir do 6º ano na escola pública).

A infância se caracteriza como a fase mais propícia para o desenvolvimento da aprendizagem, pois a curiosidade inata a toda criança é uma importante aliada na aquisição de novos conhecimentos, por isso a importância de se introduzir o ensino de uma nova língua ainda na infância. (FREIRE; SANTOS, 2021, p. 793)

Freire e Santos (2021) afirmam que é preciso refletir sobre a importância do ensino de uma língua desde cedo e quais são suas vantagens, pois ainda criança é o momento mais

oportuno para lidar com o conhecimento de uma nova língua. Esta faixa etária caracterizada por comportamentos mais livres, desinibidos e mais abertos a novos engajamentos torna-se mais propícia para a aquisição de novos conhecimentos, como o da língua inglesa.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, no qual as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. (BRASIL, 2017, p. 39).

Conforme Succi (2019, p. 2), a maioria das pesquisas tratam da precariedade do ensino da língua e da falta de credibilidade e engajamento por parte da maioria dos agentes envolvidos no ensino e na aprendizagem da língua inglesa.

As justificativas para essa mazela recaem sobre a falta de materiais didáticos, de recursos estruturais e tecnológicos, a formação deficiente dos professores e seus baixos salários, as poucas aulas de Inglês na carga horária semanal e as salas de aula com elevado número de alunos. Somado a esses fatores há, também, o longo período entre 1961 a 1996, no qual não havia o reconhecimento da Língua Inglesa no ensino básico público como componente curricular obrigatório, o que contribuiu para que a história brasileira desse ensino, na escola pública, estivesse fadada ao fracasso.

Segundo Silveira (2017, p. 30), “para que o letramento crítico seja desenvolvido em sala de aula, há a necessidade de o professor parar para ouvir o aluno”. Ambos se ouvirem faz parte de um processo favorável à aprendizagem. Não adianta sugerir conteúdos sem saber se houve de fato absorção. É preciso conhecer e saber o conteúdo exposto e, a partir daí, seu devido comportamento.

Assim, acredita-se que a construção de uma cultura informacional deva ser protagonizada desde a infância por meio das bibliotecas infantis, escolares e públicas. Neste sentido, há vários estudos na língua inglesa que abordam o comportamento das crianças para o desenvolvimento de bibliotecas digitais. (AGUIAR; GOMES, 2021, p. 7)

Gasque (2017) aborda que o foco deve ser as experiências de aprendizagem que proporcionem ações positivas e valores, trazendo os projetos como ótimas ferramentas para o ensino. Além de ouvir, falar, ler e escrever, que são competências e habilidades básicas, imergir no idioma requer muito de quem ensina e de quem aprende, para juntos construírem um domínio onde o letramento forneça elementos ao ato da aprendizagem.

Segundo Vigostky (*apud* FREIRE; SANTOS, 2021, p. 795): “quanto mais cedo à criança iniciar seu contato com uma nova língua, mais fácil será aprendê-la”. Para Vigotsky

(1989), quando uma criança aprende uma língua estrangeira, estando ainda na fase de alfabetização, terá facilidade em aprender sua própria língua materna, ou seja, a aprendizagem do inglês na infância tende a facilitar também a aprendizagem do português.

A idade é um influenciador do processo de ensino e aprendizagem, visto que quanto mais cedo for ensinado algo, mais sólidos serão os conhecimentos adquiridos. A criança tem a curiosidade e o inglês agrega e estimula, podendo se trabalhar de várias formas, trazendo seu uso para situações reais e a família fortalecer a aprendizagem neste sentido.

Gasque (2017) afirma então que todo esse processo de aprendizagem através do Letramento, bem como o Comportamento Informacional do Indivíduo, deve começar na infância, seguindo até a vida adulta. As pessoas podem ter uma vida melhor se souberem utilizar de fato a informação, pois o comportamento é melhorado através do Letramento e do desenvolvimento das competências.

É importante o ensino da língua, conhecendo e compreendendo as dificuldades e abordando o Letramento e Comportamento Informacionais para agregar a língua ao ensino e a aprendizagem.

2.5 Letramento e Competências na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

A infância é a fase de descobrir o mundo, da curiosidade e da exploração do novo. Sobre o ensino da língua inglesa, este surgiu devido a necessidade de se comunicar com estrangeiros na negociação de compra e venda de mercadorias e foi se tornando cada vez mais importante para interagir e se divertir de diferentes formas, permitindo que a criança possa conhecer, aprender e desenvolver uma segunda língua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que o ensino da língua inglesa propicia engajamento e senso crítico aos alunos para participarem mais ativamente na sociedade. Questionando como o ensino da língua inglesa se dá no contexto escolar, os estudantes refletem sobre seus conceitos, propostas, diferenças, funções, análises e reanálises de si mesmo e do mundo e, ao assumir a posição de língua franca³, amplia a visão do Letramento ou dos Multiletramentos, reconstruindo conhecimentos, sentimentos e valores ao longo do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2017).

³ Para Lopes e Baumgartner (2019), o Inglês como Língua Franca (ILF) tem como foco a comunicação em diferentes contextos e é um campo de pesquisa que nos ajuda a refletir sobre a posição que a língua inglesa ocupa no globo e como nós, do círculo em expansão (KACHRU, 1982, 1992), devemos nos posicionar em relação a ela.

Os eixos organizadores do componente Língua Inglesa na BNCC para o Ensino Fundamental e que podem ser aproveitados para as turmas menores de Educação Infantil são: oralidade, escrita, conhecimento e dimensão. O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala) com contato face a face, tais como: debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, proporcionando o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes que totalmente se adequam às crianças de faixas etárias menores.

Em continuidade, o eixo Escrita valoriza o processo e o ato de escrever textos autorais, um eixo com poucas possibilidades para o público menor por ainda não estar amplamente à vontade nas expectativas da escrita por estar iniciando essa aprendizagem na escola.. O eixo Conhecimento analisa e reflete sobre a língua, sempre de modo dinâmico, trabalhando a gramática e viabilizando habilidades para outras línguas, o que pode compreender menores faixas etárias no sentido do reconhecimento da importância da língua inglesa para consigo mesmo, para o outro e para a sociedade. O eixo Dimensão trata das diferentes culturas que interagem e se reconstruem a partir do ensino e aprendizado da língua inglesa também se adequa por proporcionar essa valorização cultural que é tão importante na aprendizagem de uma língua.

É preciso esclarecer aqui que os apontamentos, posicionamentos e eixos tratados estão voltados para o Ensino Fundamental Maior e que a Educação Infantil, de um modo geral, é dividida através dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiências e objetivos de aprendizagem sem atribuições diretas à aprendizagem de uma segunda língua.

Conforme descrito na Base Nacional Curricular Comum (2017, p. 245):

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Considerando os eixos em conjunto, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 246) apresenta as competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental Maior que podem ser adaptadas para o Ensino Fundamental Menor. As competências assinaladas são:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui

para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/ outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Estas competências possibilitam um comportamento mais elaborado por parte de todos: identificando-se, comunicando-se, interagindo de forma mais moderna, conhecendo e utilizando melhor a tecnologia. Deste modo, conseqüentemente, os estudantes crescerão nesse mundo de oportunidades e, a partir dos seus interesses e necessidades, melhor se adaptarão ao futuro.

A BNCC traz também o conceito de Multiletramentos na área de Linguagens. Concebendo as práticas sociais digitais e aproximando as diversas linguagens de forma significativa, destaca o quanto a língua pode fortalecer todo o processo por meio da interpretação, dos sentimentos e dos valores, influenciando o discente para que ele possa de fato se comunicar por meio da língua.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o

desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 57-58)

Nesse tenro momento da vida, o lúdico, a leitura, novas experiências e formas de resolver problemas e atitudes devem se fazer presentes.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 63)

É preciso articular diversas ações que foquem na alfabetização global do aluno, para que além de aprender a ler e especialmente falar em inglês, o estudante alcance novas aprendizagens, se torne autor na busca das suas próprias necessidades e atue com independência em suas práticas.

Concebendo a língua como construção social, o sujeito ‘interpreta’, ‘reinventa’ os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo. (BRASIL, 2017, p. 242).

Portanto, a Língua Inglesa traz consigo a possibilidade de um novo saber, construindo uma continuidade da aprendizagem impulsionada por pessoas falantes de qualquer lugar, marcando os Multiletramentos, as diversas linguagens e os comportamentos adquiridos.

É importante ressaltar que a BNCC não é um currículo pronto e concluído, mas um documento que orienta a elaboração dos currículos pelas escolas, respeitando a realidade local e as especificidades de cada contexto educacional. Dessa forma, as técnicas propostas pela BNCC servem como referência para a construção de práticas pedagógicas que promovem o ensino de Língua Inglesa de forma efetiva e direcionada aos objetivos educacionais do país.

Essas habilidades abrangem desde o reconhecimento de palavras e frases simples até a produção de textos mais complexos, a participação em diálogos e discussões, o desenvolvimento da fluência oral e a compreensão de diferentes registros e variedades da língua inglesa.

Em suma, a BNCC oferece uma base sólida para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental Menor, destacando-se como competências de comunicação: cultura, conhecimento linguístico, leitura e interpretação, além do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Essas competências e habilidades visam preparar os alunos para se tornarem cidadãos globais, capazes de interagir e se comunicar de forma efetiva em um mundo cada vez mais conectado.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Desde muito tempo o ser humano conta histórias para confraternizar, ajudar a passar o tempo e a se expressar. Ao mesmo tempo em que serviu ao longo dos anos como um recurso de comunicação entre as pessoas, a Contação de histórias despertava também a imaginação, a criatividade, as emoções e as expectativas dos seus ouvintes absorvendo valores, crenças e costumes culturais.

Para Bussato (2003) e Patrini (2005), a Contação de histórias é uma prática muito antiga para a história da humanidade. Na antiguidade havia o costume de utilizar o conto oral como instrumento de transmissão de conhecimento, constituindo a voz, o mais antigo e difundido meio de transmissão do mundo. Através dessa tradição, preservou-se a cultura para as gerações seguintes. A Contação de histórias existe até os dias correntes em diversos ambientes sociais.

A tradição oral no Brasil tem suas raízes nas ‘rodas de causo’ que se organizavam após o jantar, nos galpões das fazendas, nas varandas cobertas das casas, nos quintais, envolta da fogueira, ou até mesmo nas calçadas. Era ali que o contador de histórias, geralmente um visitante, narrava àquele grupo de ouvintes, um causo (acontecido ou imaginário) considerado interessante, e desta forma, se estruturou o conto como forma literária, que ainda hoje é a base do conto moderno. (STOCKER, 2019, p. 27)

Existiam vários meios para a manifestação das contações e o costume era uma forma de animar os grupos existentes ali, tomando forma em sua escrita e vida a partir das práticas de oralidade. Geralmente, a família é a primeira e a principal fonte de histórias, seguida da escola. No ambiente familiar, ouvimos as primeiras histórias e entramos em contato com o (con)texto oral. É através da oralidade que as outras formas de apresentar outros contextos e praticar a ‘leitura de mundo’ (FREIRE, 1989) acontece. A família é bem retratada neste cenário, pois a partir dela se difundem diversos tipos de falas e escutas.

Então, seguindo para o momento atual, segundo Stocker (2019) avanços tecnológicos, criativos e dinâmicos são necessários na sociedade moderna. É preciso ir até uma biblioteca, participar das atividades culturais, ler, ouvir e utilizar o senso crítico para ganhar valores que fortaleçam a alma.

Essa prática em casa, na escola e em qualquer outro lugar tem um significado bastante expressivo. As narrativas levam as pessoas a ensinar, aprender, ler, interagir, imaginar, obter vocabulário, escutar, falar, acolher, contagiar, brincar, compreender o outro e a si mesmo, entre outras coisas.

As autoras Costa, Gerlin e Pereira (2022) afirmam que a mediação da informação transforma as crianças para produzirem novos conhecimentos, desenvolvendo a leitura. As escolas entendem a importância desta técnica para educar o aluno criando o hábito de consumir tudo sobre a arte de contar histórias através da fala, leitura, do conto, da crônica, dos desenhos e da própria literatura. A Contação de histórias mexe com a imaginação proporcionando um aprendizado mais significativo.

3.1 A Contação de histórias como recurso didático

A Contação de histórias representa muito mais que simplesmente ler algo para um indivíduo. Trata-se de tocar o indivíduo em seu interior, provocando uma série de sentimentos, visando as melhores sensações e possibilidades.

Contar histórias não é simplesmente ler algo que está escrito em um papel. Nos primórdios, o chamado narrador, que existe desde os tempos medievais, era uma figura bastante presente nas cortes, como forma de entretenimento, uma vez que suas histórias serviam para ajudar a entender um mundo tão cheio de incógnitas, abrindo caminhos de possibilidades tanto para adultos quanto para as crianças, que, na época, eram vistas como adultos em miniatura. (SANTOS; SILVA, 2020, p. 44)

Desde muito tempo existe essa atividade de entreter pessoas com suas singularidades para abstrair o que está no interior de cada um transformando e acolhendo.

Para Silva (2017, p. 5),

Uma história capta a essência das coisas que acontecem por diferentes maneiras. As histórias carregam um conhecimento sedimentado e acumulado por toda a humanidade. Ouvir uma história, contá-la e recontá-la, foi durante muitos anos uma maneira de preservar os valores e a coesão da sociedade. Os contos remetem a uma história de transformações quando são acolhidos pela compreensão do ser humano integral.

A contação quando abraçada entrama-se com as histórias individuais e se reconhece no ser a quem aquela história é designada contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem em qualquer segmento, tornando-se uma significativa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, do adolescente ou adulto.

Sob o ponto de vista sócio cognitivo, o ato de contar histórias estimula a leitura, a imaginação e fortalece o vínculo aluno-professor, sendo importante tanto para o aluno quanto para o professor, que pode fazer uso desse momento de interação e afinidade para resolver algum conflito que possa surgir ao longo do dia, usando de referência algum conto ou fábula que englobe o assunto a ser discutido, usando os alunos envolvidos como personagens, partes do conflito, com seus respectivos pseudônimos e de uma forma “quase que inconsciente” por parte da criança, mudar sua forma de ver o mundo, de enxergar o outro, desenvolvendo o sentimento de empatia para com o próximo, pois o egocentrismo impera de forma mais aguda em algumas crianças do que em outras. (SANTOS; SILVA, 2019, p. 42)

O ato de contar história se faz muito importante na escola e, conseqüentemente, na sala de aula, podendo trabalhar diversas iniciativas e ajudar as pessoas envolvidas a desenvolverem seus horizontes reflexivos. Condurú e Santos (2022, p. 411) argumentam que

Os projetos de contação de histórias ou projetos literários têm sido disponibilizados gratuitamente à sociedade, permitindo a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio do acesso à literatura infantil, ao entretenimento, ao conhecimento e à informação para as comunidades.

As autoras relatam ainda que no século XIX havia uma preocupação incipiente com a inserção educacional das crianças na sociedade. Nesse mesmo momento tem início a literatura infantil, com suas obras propagando-se verdadeiramente no século XX, no Brasil, especialmente com a atuação de Monteiro Lobato como empresário, editor e escritor de literatura infanto-juvenil.

Logo, utilizar a Contação de histórias como um recurso didático é necessário para estimular experiências, fortalecer a leitura, trabalhar o eu, dentre outros pontos positivos desta iniciativa em qualquer contexto de ensino e aprendizagem que melhore o comportamento do indivíduo.

3.2 Letramento por meio da contação de história

Processo que integra diversas ações para usar informação e gerar conhecimento, o Letramento é ainda abordado de modo insuficiente nas escolas e se pensarmos no letramento

literário – literatura enquanto linguagem viva –, esta realidade é ainda mais limitada. É perceptível a necessidade da abordagem literária na formação da criança brasileira. Silva (2021) comenta que as escolas pouco abordam a interpretação para de fato trabalhar o Letramento Literário para possibilitar ao aluno conhecer a Literatura e atuar como cidadão.

Estamos inseridos em uma estrutura social e pedagógica que admite a contribuição da leitura na formação crítica dos sujeitos; encontramos, porém, com um sistema educacional ineficaz no que concerne à promoção de habilidades leitoras, tão necessárias na sociedade contemporânea. Somos um país de poucos leitores e com baixa proficiência em leitura, basta analisar os dados e indicadores de avaliações externas que compreendemos a ausência de um trabalho voltado para essa formação. (SILVA, 2021, p. 1)

Silva (2021) afirma que escutar histórias é enriquecedor, mas a escola só as valoriza no âmbito da Educação Infantil e elas podem ser abordadas de diversas formas: em conjunto, faladas, escritas, com fantoches procurando estimular e provocar sentimentos a quem assiste dando sentido ao que é vivo e essas são as diferenças da Contação de histórias para as outras ferramentas.

A contação de histórias é uma atividade básica que transmite saberes e valores; sua prática é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança. As crianças que têm contato com histórias desenvolvem a imaginação, a capacidade de discernimento, o senso crítico e a criatividade. (SILVA, 2021, p. 4)

San Martim (2021, p. 27) assegura que,

Foi no século XVIII, então, que ocorreu outra alteração que desencadeou mudanças na contação de histórias, em meio às transformações na sociedade e o apogeu da classe burguesa, havendo uma modificação da visão tradicional que havia em relação às crianças, até então vistas como pequenos adultos. Isso mudou profundamente nesse período, surgindo o conceito de infância e, conseqüentemente, de crianças, diferenciando-as em necessidades e cuidados em relação aos adultos.

A autora continua contextualizando em sua escrita que a arte de contar histórias teve que se adaptar para se igualar a tudo que aconteceu historicamente, e que estas histórias estão diretamente ligadas às funções educacionais através do seu rico repertório contribuindo para que o aluno se encontre na sociedade.

As histórias criam ambientes diversificados que podem atrair a atenção dos alunos e, através delas, os alunos conseguem interagir com fatos e situações que fazem parte da sociedade contemporânea. Os clássicos trazem histórias do mundo imaginário que são contadas há muitos anos, por meio deles ainda é possível trabalhar determinadas questões e atividades no próprio ambiente escolar. (MARTIM, 2021, p. 34)

Segundo Martim (2021, p. 31), a aprendizagem com a contação está ligada ao mundo infantil desenvolvendo o consciente e o subconsciente, relacionando o mundo interior e exterior, formatando personalidades que, somada aos Letramentos Linguísticos e Informaciona, a Contação de histórias contribui positivamente para uma aprendizagem efetiva. Por meio dos clássicos, é possível trabalhar inúmeras questões, favorecendo leitores críticos e mais atentos à sociedade que fazem parte e a escola é o ambiente mais propício para todas as práticas possíveis de Letramento.

Portanto, nesta pesquisa a Contação de histórias vem fortalecer as adversidades e o Letramento, contribuindo com os indivíduos de diversas formas, trazendo o ensinamento da língua inglesa através dessas narrativas, de maneira lúdica, com conteúdos interativos, em especial, a leitura e a capacidade de compreensão de mundo como um todo.

4 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho pelo qual será feita a pesquisa e é essencial para que se desenvolva um bom trabalho, tornando-a completa em seus objetivos, público, necessidades, competências e comportamento. A metodologia desta pesquisa foi construída objetivamente a partir de uma literatura pertinente à temática e, subjetivamente, através da atuação da pesquisadora, professora regente da educação básica, atuante nas séries iniciais, que constatou na contação de histórias uma possibilidade diferente, recreativa e mais proveitosa de grande relevância e alcance pedagógico para a Educação Infantil.

O local de estudo é o Berçário e Educação Infantil Fraldinhas que atende a um público a partir dos 4 meses até os 6 anos de idade e as turmas que compreendem a pesquisa são: Maternal (2 e 3 anos), Jardins I e II (4 a 6 anos).

Esta pesquisa é oriunda do projeto desenvolvido pela pesquisadora e denominado de: “*Happy Child: aprendendo com histórias*”. A partir desta monografia, teve o objetivo de contar histórias bilíngues – português e inglês – para as crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil e registrá-las na rede social *Instagram* do Berçário e Educação Infantil Fraldinhas, de modo a publicizar esta experiência de fruição e aprendizado da Língua Inglesa a partir da ludicidade da Contações de histórias.

Pela via da documentação, o objetivo da pesquisa classifica-se como descritivo, por ter como finalidade descrever um cenário social – crianças do ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil em contato com a Contação de histórias na disciplina de Língua Inglesa. Por outro lado, a pesquisa tem um caráter bibliográfico associado ao levantamento de fontes bibliográficas e a revisão de literatura sobre a temática proposta na Base de Dados Referenciais de Artigos Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com publicações recuperadas pelos termos indexadores: Comportamento Informacional, Letramento

Informacional, Competência Informacional, Multiletramentos, Base Nacional Comum Curricular e Contação de histórias, tendo como filtro de seleção e exclusão, o público infantil.

Se por um lado a pesquisa bibliográfica tem por finalidade levantar a literatura do campo a respeito das temáticas pesquisadas, por outro, o formulário foi a técnica de pesquisa dedicada para coletar os dados empíricos do trabalho, em especial, registrar as percepções avaliativas dos docentes das turmas em relação aos quatro eixos orientadores do ensino da língua inglesa: oralidade, escrita, conhecimento e dimensão.

O roteiro de perguntas apresentado no formulário está estruturado pelos quatro eixos orientadores e tem como horizonte de resultados as competências estabelecidas para o ensino da língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O formulário aplicado ficou com 08 questões: 4 objetivas e 4 subjetivas baseadas nos eixos organizadores da BNCC aplicadas às professoras das turmas em que as aulas de Inglês aconteceram.

Em complemento às técnicas de coleta de dados, a pesquisadora, de modo não-estruturado, registrou as experiências das contações de histórias através da observação assistemática. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 192): "A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas."

O quadro abaixo apresenta de modo sistematizado, as competências e os eixos organizadores da língua inglesa segundo a BNCC. Este quadro visa, em um primeiro momento, codificar as respostas dos respondentes e, posteriormente, categorizar estas respostas para tabulá-las de acordo com os elementos categoriais apresentados pela BNCC para o ensino de língua inglesa.

Quadro 1 – Competências e eixos organizadores da língua inglesa segundo a BNCC

Competências	Eixos			
	Oralidade	Escrita	Conhecimento	Dimensão

1. Identificar o lugar de si e o do outro				
2. Comunicar-se na língua inglesa, através das múltiplas linguagens				
2.1 Ampliar a compreensão dos valores e interesses de outras culturas				
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua materna e outras línguas, articulando as relações entre língua, cultura e identidade				
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, de modo a reconhecer a diversidade linguística				
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para produzir sentidos e práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável				
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa				

5 RESULTADOS

A escrita permitiu perceber a importância de se ter mais uma ferramenta para o processo de ensino em sala de aula explorando suas abordagens e desenvolvendo suas habilidades e competências para os alunos e professores através de necessidades e desafios.

A Contação de histórias se unifica a outras ferramentas de estudo para trazer mais envolvimento e resultados nessas práticas escolares, fortalecendo o letramento e estendendo-o às novas emoções e experiências, para que não se perca a vontade em continuar a explorar um mundo de descobertas e fases da língua inglesa, bem como tudo que envolve essa aprendizagem.

As histórias contadas apontam resultados satisfatórios, dados os casos avaliados e os experimentos de tempo de resposta a eventos internos e interações com explicações da história, aplicações a eventos cotidianos, reforço de conteúdos e como reagem mediante aprendizagem através da história, mostrando toda uma estrutura de incentivo e motivação ao desenvolvimento da língua inglesa.

Esta monografia se propôs a trazer a Contação de histórias como uma ferramenta para o Letramento Informacional valorizando a língua inglesa e trazendo valores necessários ao

bom desenvolvimento de um indivíduo. Este trabalho se inspira em experiências vividas dedicadas a efetivação do projeto pedagógico e horizonte desta pesquisa intitulado: *Happy Child*.

Em associação a esta pesquisa, as contações de histórias iniciaram no mês de agosto abordando o tema "felicidade" e a historinha do dia foi: *The happy bee - A abelha feliz*, de Ian Becks (2003). O intuito desta historinha era trazer aos alunos um conteúdo relacionado ao vocabulário das emoções positivas como a felicidade.

Figura 1 - *The happy bee - A abelha feliz*





Fonte: Becks (2003).

De acordo com as respostas dos formulários aplicados, os resultados gerais assinalam que no eixo oralidade das turmas do maternal, as competências apontam para a identificação dos alunos dos seus lugares e dos outros, que comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, deram sinais de língua, cultura e identidade e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, ofertados pela língua inglesa expressando emoções e sentimentos e interpretando imagens.

Na Escrita, a turma do maternal identificou seu lugar e do outro, interessou-se por outras culturas e mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios ofertados pela língua, ajudando no desenvolvimento da escrita com manuseios de livros, cartazes e a exploração das imagens presentes nas histórias contadas.

No eixo Conhecimentos Linguísticos, os alunos do maternal desenvolveram a consciência do seu lugar e do outro, se comunicaram em língua inglesa, demonstraram interesse linguístico por outras culturas, apresentando repertório em língua inglesa e mostrando desenvoltura com seus diferentes patrimônios.

Por fim, na Dimensão Intercultural, a turma do maternal identificou seu lugar e do outro, demonstrou interesse por outras culturas identificando semelhanças e diferenças, apresentando repertório e desenvoltura contribuindo para a formação do comportamento informacional presenciando interações sociais em diversas situações em que a língua inglesa se caracterizava como elemento mediador. Nesta descrição geral, apresentamos como os eixos temáticos da BNCC se apresentaram através das competências na turma do maternal trabalhada.

Nas turmas do Jardim I, os alunos demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de língua, cultura e identidade relatando as situações vividas através da língua inglesa. No eixo Escrita, os alunos interessaram-se por outras culturas, identificando semelhanças e diferenças entre as línguas portuguesa e inglesa, enfatizando que escrever nessa faixa etária é bastante complexo, mas que o despertar da curiosidade e o estímulo das diferentes palavras vivenciadas na língua inglesa é estimulante para a consolidação do letramento.

No eixo Conhecimentos Linguísticos, os alunos identificaram seu lugar e o do outro, demonstrando interesse linguístico por outras culturas, identificando semelhanças e diferenças entre sua língua materna e o inglês, melhorando a cognição e a memória. Na Dimensão Intercultural, o lugar de si e do outro foi demonstrado, além do interesse por outras culturas, ampliando as possibilidades para a compreensão e o aumento do interesse dos alunos.

Por fim, nas turmas do Jardim II, os alunos desenvolveram todas as competências do eixo Oralidade, com clareza e objetividade, atingindo o objetivo do planejamento. Na Escrita, apenas não foram identificadas, de modo pleno, as semelhanças e diferenças entre a língua portuguesa e a língua inglesa. No eixo Conhecimentos Linguísticos, os alunos não desenvolveram de modo satisfatório as semelhanças e diferenças entre a língua portuguesa e a inglesa. Na Dimensão Intercultural, também não houve um desenvolvimento satisfatório do reconhecimento do lugar de si e do outro, conforme trabalhado em sala de aula.

Portanto, entende-se que conforme a variação etária e o desenvolvimento escolar das turmas, a contação de história desempenha um papel relevante no curso das aprendizagens, demonstrando um resultado significativo como proposta de ferramenta para um estudo mais leve e produtivo do ensino da língua inglesa.

Importante relatar que as ações de contação de história ocorreram em turmas com alunos especiais, em nada interferindo suas aprendizagens, perante o espectro das suas limitações. Abaixo apresentamos de modo condensado, a partir dos eixos temáticos da BNCC, como as turmas desenvolveram as competências almejadas com a contação de histórias:

Quadro 2 - Eixos e competências da BNCC desenvolvidas nas turmas de língua inglesa do Fundamental Menor

Turmas	Eixo Oralidade
Maternal matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e o do outro, comunicaram-se em língua inglesa e identificaram semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa. Também apresentaram interesse por outras culturas e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Jardim I matutino e vespertino	Os alunos demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de articulação entre a língua, cultura e identidade.
Jardim II matutino e vespertino	os alunos identificaram o seu lugar e o do outro, comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, deram sinais de articulação entre a língua, cultura e identidade, apresentaram repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística, utilizaram tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Turmas	Eixo Escrita
Maternal matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e o do outro, demonstraram interesse por outras culturas e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Jardim I matutino e vespertino	Os alunos demonstraram interesse por outras culturas e identificaram semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa.
Jardim II matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e o do outro, comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, deram sinais de articulação entre a língua, cultura e identidade, apresentaram repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Turmas	Eixo Conhecimento Linguístico
Maternal matutino e vespertino	Os alunos identificaram conhecimento linguístico do seu lugar e do outro, comunicaram-se em língua inglesa e demonstraram interesse linguístico por outras culturas, apresentando repertório linguístico em língua inglesa e demonstrando diversidade linguística. Além disso, mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Jardim I matutino e vespertino	Os alunos identificaram conhecimento linguístico do seu lugar e o do outro, demonstraram interesse linguístico por outras culturas e assinalaram semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa.

Jardim II matutino e vespertino	Os alunos identificaram conhecimento linguístico do seu lugar e o do outro, comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, deram sinais de articulação entre a língua, cultura e identidade, apresentaram repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística, além de desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Turmas	Eixo Dimensão
Maternal matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e do outro, comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, apontaram semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa, além de desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.
Jardim I matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e do outro e demonstraram interesse por outras culturas.
Jardim II matutino e vespertino	Os alunos identificaram o seu lugar e o do outro, comunicaram-se em língua inglesa, demonstraram interesse por outras culturas, deram sinais de articulação entre a língua, cultura e identidade, apresentaram repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística, além de desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa.

Fonte: elaborado pela autora.

O capítulo seguinte desenvolverá de modo específico, a partir das turmas do Fundamental Menor/ Educação Infantil, as informações reunidas e condensadas de maneira abrangente nesta seção de resultados. A intenção é analisar e discutir de modo pormenorizado as ações de contação de histórias e seus desdobramentos junto ao horizonte dos eixos e das competências da BNCC.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o desenvolvimento das histórias e suas narrativas de envolvimento e memória, recriamos o tempo, despertamos as emoções e os sentidos, proporcionando uma maior intensidade nas relações interpessoais. Associadas às atividades informacionais de letramento e desenvolvimento de competências, as Contações de histórias realizadas ao longo das aulas como instrumento pedagógico visavam aprimorar os processos de ensino-aprendizagem da língua inglesa entre as crianças do Fundamental Menor/ Educação Infantil.

As histórias são usadas para trazer uma aula mais encantadora e criativa com a intenção de atrair ainda mais os alunos para o conteúdo, trabalhando histórias relacionadas ao mundo real tentando conectar os alunos em suas próprias rotinas apresentando vantagens nos trabalhos realizados. O planejamento é diversificado, afetivo e simples, utilizando as historinhas como mais uma ferramenta nos planos de aula para a apresentação dos conteúdos.

Os alunos se concentram, interagem, perguntam, se animam, contextualizando a pesquisa, explicando de forma com que o leitor entenda o porquê da importância do trabalho e em que contexto a pesquisa está situada. Estas histórias contêm uma grande quantidade de informações que refletem a rotina das crianças proporcionando pensar sobre as suas próprias atividades diárias e a validação dessas práticas é baseada nos feedbacks dos próprios alunos e relatos de colegas parceiras, profissionais e também com a ajuda das professoras titulares dos alunos nos turnos manhã e tarde.

As histórias trazem assuntos diários, relativos aos conteúdos programáticos, datas comemorativas e temas relativos à escola. No Dia do Amigo, por exemplo, a aula teve como intenção reforçar os laços afetivos de amizade dentro e fora da escola, valorizando a boa

convivência e evidenciando o quanto é bom ter amigos. Após a contação, várias crianças vieram falar: - *Teacher, ele é meu friend!*

Portanto, o projeto chamado "*Happy Child: aprendendo com histórias*" foi pensado com a intenção de desenvolver competências e habilidades bilíngues, principalmente orais, nas crianças. Ao longo deste capítulo apresentaremos alguns conteúdos imagéticos para uma melhor acompanhamento visual das atividades realizadas.

Figura 2 - Projeto *Happy Child: aprendendo com histórias*



Fonte: imagem do acervo pessoal da autora.

6.1 Maternal matutino

A turma do maternal matutino orientada pedagogicamente pela professora A possui uma faixa etária em que o interesse é trabalhar os aspectos cognitivos, sociais e emocionais nos primeiros anos de vida. Para a aprendizagem dessas crianças, as competências esperadas compreendem as atitudes e conhecimentos relacionados com a curiosidade e interesse em aprender. Esta turma é composta por crianças curiosas e ativas que demonstram um forte desejo por coisas diferentes e atrativas para compartilharem suas experiências e emoções.

Figura 3 - *Happy Child*: aprendendo com histórias & Maternal matutino



Fonte: imagem do acervo pessoal da autora.

A experiência no maternal matutino teve por finalidade trazer a amizade como tema principal para as crianças - *Friend's day*. Nesta vivência, os alunos interagiram uns com os outros, participando, partilhando e se importando com a história contada e a amizade cultivada.

Neste primeiro eixo intitulado como Oralidade buscou-se reconhecer o conhecimento do mundo dos alunos e suas relações com os outros. Do ponto desse eixo e

partindo do que foi percebido pela professora A por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram seu lugar e do outro, comunicando-se em língua inglesa e identificando semelhanças e diferenças entre sua língua materna e a língua inglesa, em que partindo dos textos escritos e das imagens escolhidas conseguiram entender o que estava sendo transmitido através da Contação da histórias. A partir do conjunto das competências do eixo Oralidade, segue abaixo o quadro com as respostas da professora A:

Quadro 3 - Competências do eixo Oralidade da BNCC na turma do maternal matutino

Eixo Oralidade	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
	Demonstrou interesse por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

No eixo Escrita, a intenção foi perceber as habilidades dos primeiros movimentos de escrita, a percepção das letras e a coordenação motora para a condução dos materiais de escrita. Entendendo que este processo é individual e demanda uma complexidade no processo de ensino e aprendizagem, a escrita é justificada pela importância em se formar leitores, oferecendo às crianças um suporte e o contato com os materiais, o espaço das páginas e telas, que as crianças possam explorar e experienciar.

Indo além, houve interesse em observar sua relação com o outro, sua comunicação e interesse em língua inglesa, se de fato atribuiu conhecimento para ampliar vocabulário em conjunto com sua língua nativa e se, enfim, nesse sentido, foi conseguindo através da

escrita desenvolver movimentos de escrita ao pegar no lápis, por exemplo, para pintar ou fazer algum desenho.

Do ponto de vista do eixo Escrita e partindo do que foi percebido pela professora A por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram seu lugar e do outro e mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa em que partindo dos textos escritos e das imagens escolhidas apesar das suas limitações, pois ainda estão iniciando esses movimentos, estão na fase do aprender e da curiosidade conseguindo entender o que estava sendo transmitido através da contação da histórias. A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora A:

Quadro 4 - Competências do eixo Escrita da BNCC na turma do maternal matutino

Eixo Escrita	
X	Competências
x	Identificou por meio da escrita o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se de modo escrito em língua inglesa
	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico escrito em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

No terceiro eixo intitulado como Conhecimentos linguísticos, a intenção foi buscar conhecer a linguagem das crianças nessa idade e nesse contexto observando situações formais e informais, seus gestos, sua oralidade através desses episódios no aprendizado e desenvolvimento infantil nos anos iniciais para observar como se identifica e se comunica

através da fala, como se relaciona, se interage e troca experiências ao longo das oportunidades de aprendizagem desenvolvidas nas aulas de Inglês.

Do ponto de vista do eixo Conhecimentos linguísticos e partindo do que foi percebido pela professora A por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram seu lugar e do outro e comunicaram-se em língua inglesa reconhecendo o que podem ser ao longo do processo e de ambas expectativas. A partir do conjunto das competências do eixo Conhecimentos linguísticos, segue abaixo o quadro com as respostas da professora A:

Quadro 5 - Competências do eixo Conhecimentos linguísticos da BNCC na turma do maternal matutino

Eixo Conhecimento	
X	Competências
x	Identificou conhecimento linguístico do seu lugar e do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
	Demonstrou interesse linguístico por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

O Eixo Dimensão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para avaliar competências de alunos do maternal é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças nessa faixa etária. Ele abrange diversas áreas como linguagem oral e escrita, música, movimento e sociedade, todos associados à língua inglesa. A avaliação nesse eixo busca observar o progresso das crianças em relação às habilidades e conhecimentos esperados para sua idade, levando em consideração suas interações, brincadeiras, expressões e descobertas visando, assim, promover uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida,

favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, preparando-as para a educação infantil e o ensino fundamental.

Do ponto de vista do eixo Dimensão e partindo do que foi percebido pela professora A por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram seu lugar e do outro e comunicaram-se em língua inglesa, obtendo interesse por outras culturas, identificando semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa e mostrando desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa respondendo às expectativas de forma positiva. A partir do conjunto das competências do eixo Dimensão, segue abaixo o quadro com as respostas da professora A:

Quadro 6 - Competências do eixo Dimensão da BNCC na turma do maternal matutino

Eixo Dimensão	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

Os quatro eixos da BNCC (linguagem oral, escrita, leitura e compreensão) estão intrinsecamente relacionados nas práticas sociais do uso da língua inglesa, porque a comunicação eficaz envolve todas essas habilidades. No contexto escolar é crucial integrar esses eixos para que os estudantes do maternal desenvolvam uma competência comunicativa completa em inglês, permitindo que expressem, entendam, leiam e escrevam informações de maneira eficaz, facilitando assim seu comportamento informacional desenvolvendo as competências num círculo normal de acordo com a sua faixa etária.

6.2 Maternal vespertino

A turma do maternal vespertino orientada pedagogicamente pela professora B possui uma faixa etária caracterizada por enfatizar o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral dos alunos. Esta turma é composta por crianças curiosas, alegres, expressivas, com dificuldade de concentração e também possui um autista com hiperatividade demonstrando um forte desejo de se comunicar e compartilhar suas experiências e emoções. As contações de histórias foram orientadas para o desenvolvimento da capacidade das crianças se expressarem de forma clara e adequada, compreender e responder às instruções e informações fornecidas em inglês, além de promover a confiança e a motivação para se comunicar na língua estrangeira.

Figura 4 - *Happy Child*: aprendendo com histórias & Maternal vespertino



Fonte: imagens do acervo pessoal da autora.

A experiência retratada nesta foto foi de um tema baseado em práticas reais e que acontecem no dia a dia tendo como título "*A visit to a dentist*", em que aconteceria a contação dessa história relacionada com suas práticas habituais de rotina, sinalizando fatos reais em inglês para tentar identificar a partir de cada eixo: seu lugar e do outro, seu interesse, sua comunicação e desenvoltura em língua inglesa em comparação com sua língua materna.

Do ponto de vista do eixo Oralidade e partindo do que foi percebido pela professora B por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos demonstraram interesse por outras culturas, identificando semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa, dando sinais de articulação entre língua, cultura e identidade e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa respondendo com entusiasmo ao se envolverem nas atividades de conversação em inglês reconhecendo palavras-chave, o que indica um progresso positivo em direção aos objetivos desse eixo. A partir do conjunto das competências do eixo Oralidade, segue abaixo o quadro com as respostas da professora B:

Quadro 7 - Competências do eixo Oralidade da BNCC na turma do maternal vespertino

Eixo Oralidade	
X	Competências
	Identificou o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

No segundo eixo intitulado como Escrita, a intenção foi perceber as habilidades das crianças através do reconhecimento das letras e seus sons, estimulando a curiosidade pela

escrita e proporcionando oportunidades para que os alunos experimentem a escrita de palavrinhas simples em inglês.

Do ponto de vista do eixo Escrita e partindo do que foi percebido pela professora B por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos demonstraram apenas interesse por outras culturas, além do manuseio dos livros de história, os cartazes que foram explorados e as imagens presentes nas histórias contadas, evidenciaram uma aproximação com a língua inglesa. A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora B:

Quadro 8 - Competências do eixo Escrita da BNCC na turma do maternal vespertino

Eixo Escrita	
X	Competências
	Identificou por meio da escrita o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se de modo escrito em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico escrito em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

Neste eixo, a turma do maternal vespertino está sendo introduzida aos conceitos e estruturas fundamentais da língua inglesa, com um vocabulário básico. Do ponto de vista do eixo Conhecimentos linguísticos e partindo do que foi percebido pela professora B por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram conhecimento linguístico do seu lugar e do outro, demonstraram interesse por outras culturas, apresentaram repertório linguístico e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios ofertados pela língua inglesa configurando um resultado positivo com estas competências neste sentido, pois esse crescimento ocorre de forma gradual, ano a ano,

com várias tentativas de aprendizagem. A partir do conjunto das competências do eixo Conhecimento linguísticos, segue abaixo o quadro com as respostas da professora B:

Quadro 9 - Competências do eixo Conhecimentos linguísticos da BNCC na turma do maternal vespertino

Eixo Conhecimentos linguísticos	
X	Competências
x	Identificou conhecimento linguístico do seu lugar e do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse linguístico por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

Neste eixo, a turma do maternal vespertino deve compreender a importância de situar o aprendizado do inglês num contexto social e cultural para uma comunicação em um tempo maior da língua incluindo estimular o interesse dos alunos por outras culturas, promover a compreensão das diferenças culturais e desenvolver habilidades interculturais básicas mostrando a curiosidade e as diferenças relacionadas ao eixo Dimensão.

Do ponto desse eixo e partindo do que foi percebido pela professora B por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram o seu lugar e do outro, demonstraram interesse por outras culturas, identificaram semelhanças e diferenças, apresentaram repertório linguístico e mostraram desenvoltura com os diferentes patrimônios ofertados pela língua inglesa configurando um resultado positivo com estas competências neste sentido mostrando desenvoltura, pois esse crescimento ocorre de forma gradual, ano a ano, com várias tentativas de aprendizagem e nas limitações de cada aluno. A partir do conjunto das competências do eixo Dimensão, segue abaixo o quadro com as respostas da professora B:

Quadro 10 - Competências do eixo Dimensão da BNCC na turma do maternal vespertino

Eixo Dimensão	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

É perceptível um equilíbrio cuidadoso entre esses quatro eixos, reconhecendo a importância de desenvolver as competências em inglês e afins para os alunos do maternal, percebendo no comportamento dos educandos o uso da linguagem nas relações sociais do ambiente escolar.

6.3 Jardim I: matutino e vespertino

Nesta subseção apresentam-se as turmas matutinas e vespertinas do Jardim I ministradas pela professora C. Essas turmas compreendem diferentes gêneros comunicativos e estímulos de diferentes palavras, trabalhando de forma diversificada os vocábulos e ampliando as possibilidades e interesses.

Figura 5 - *Happy Child*: aprendendo com histórias & Jardim I: matutino e vespertino



Fonte: imagens do acervo pessoal da autora.

Esta turma é composta por crianças divertidas e empolgadas no que fazem, bem como alunos super calmos que quase não falam e aqueles em nível avançado que faz tudo sozinho, incluindo um autista e hiperativo que sempre surpreende no retorno à disciplina. Essas turmas são compostas por alunos numa faixa etária de 4 a 5 anos que estão no início de sua jornada educacional e estão ansiosos para explorar e aprender coisas novas.

Do ponto desse eixo e partindo do que foi percebido pela professora C por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de articulação entre língua, cultura e identidade desenvolvendo a capacidade de comunicação oral incentivando a expressão de ideias, emoções e necessidades encorajados a compartilhar suas experiências e ideias em

inglês. A partir do conjunto das competências do eixo Oralidade, segue abaixo o quadro com as respostas da professora C:

Quadro 11 - Competências do eixo Oralidade da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Oralidade	
X	Competências
	Identificou o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

São objetivos básicos do desenvolvimento do eixo escrita no Jardim I: introduzir os conceitos básicos da escrita, como reconhecimento de letras e sons, além de estimular a curiosidade pela escrita. Do ponto desse eixo e partindo do que foi percebido pela professora C por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de articulação entre língua, cultura e identidade desenvolvendo a capacidade de comunicação oral incentivando a expressão de ideias, emoções e necessidades encorajados a compartilhar suas experiências e ideias em inglês de forma um pouco mais abrangente e específica desempenhando interesse, identificando semelhanças e diferenças entre sua língua e o Inglês, enfatizando que escrever em inglês é algo muito complexo e leva tempo para ser compreendida e reproduzida, indo além de copiar e traduzir palavras. A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora C:

Quadro 12 - Competências do eixo Escrita da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Escrita	
X	Competências
	Identificou por meio da escrita o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se de modo escrito em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico escrito em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

No eixo conhecimentos linguísticos, o objetivo é apresentar o vocabulário e as estruturas linguísticas em contextos relevantes à faixa etária da turma, promovendo a compreensão da língua, expandindo o vocabulário e as estruturas de linguagem com uma contextualidade e complexidade um pouco maior. Do ponto desse eixo e partindo do que foi percebido pela professora C por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram conhecimentos linguísticos demonstraram interesse por outras culturas identificando semelhanças e diferenças trazendo um arcabouço expressivo no que compete a aprendizagem em língua inglesa melhorando a memória e aprendendo de forma diversificada. A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora C:

Quadro 13 - Competências do eixo Conhecimentos linguísticos da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Conhecimentos linguísticos	
X	Competências
x	Identificou conhecimento linguístico do seu lugar e do outro
	Comunicou-se em língua inglesa

x	Demonstrou interesse linguístico por outras culturas
x	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

No eixo dimensão, aprofundar o entendimento das diferentes culturas e línguas, incentivando as crianças a explorarem semelhanças e diferenças culturais oferecendo experiências que estimulem o interesse pelas culturas e línguas estrangeiras, é o objetivo. Do ponto desse eixo e partindo do que foi percebido pela professora C por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram seu lugar e do outro e demonstraram interesse por outras culturas envolvendo funcionalidade, sensibilidade, socialização e contexto para equilibrar emoções dos pensamentos e do corpo. A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora C:

Quadro 14 - Competências do eixo Dimensão da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Dimensão	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa

<p>Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Os quatro eixos têm papel importante visando ampliar a visibilidade da temática apresentada. Um complementando o outro de forma esclarecedora, informativa e construtiva. Ampliando as possibilidades para compreensão e o aumento do interesse por parte dos alunos.

Observou-se que os alunos das turmas estão progredindo bem em termos de desenvolvimento da linguagem oral, demonstrando uma crescente capacidade de expressar-se mostrando entusiasmo ao aprender sobre outros países e línguas buscando nutrir o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo os quatro eixos da BNCC para promover uma educação rica e significativa em inglês para as crianças do Jardim I matutino e vespertino.

6.4 Jardim II: matutino e vespertino

Por fim, aqui apresentam-se as turmas matutinas e vespertinas do Jardim II ministradas pela professora D. Essas turmas podem ser abordadas com atividades mais específicas, inclusive de escrita e com um planejamento mais elaborado para aproveitar ao máximo essa aprendizagem em que eles estão ávidos por aprender e explorar. Essas turmas são bem pequenas, os alunos são super dedicados e interessados, inclusive um deles que é autista, compreendendo as idades entre 5 e 6 anos.

Figura 6 - Happy Child: aprendendo com histórias & Jardim II: matutino e vespertino



Fonte: imagem do acervo pessoal da autora.

A experiência retratada nesta foto mostra uma atividade prática baseada no tema: *A visit to a dentist* em que aconteceria a contação dessa história relacionada com suas práticas habituais de rotina sinalizando fatos reais em inglês para tentar identificar a partir de cada eixo: seu lugar e do outro, seu interesse, sua comunicação e desenvoltura em língua inglesa em comparação com sua língua materna trazendo ainda um melhor aproveitamento do que é apresentado através das historinhas.

Do ponto do eixo seguinte e partindo do que foi percebido pela professora D por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram-se e comunicaram-se em língua inglesa, apresentaram repertório demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de articulação entre língua, cultura e identidade desenvolvendo a capacidade de comunicação oral incentivando a expressão de ideias, emoções e necessidades encorajados a compartilhar suas experiências e ideias em inglês. A partir do conjunto das competências do eixo Oralidade, segue abaixo o quadro com as respostas da professora D, citando ainda que as atitudes da professora de inglês foram muito bem desenvolvidas.

Quadro 15 - Competências do eixo Oralidade da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Oralidade	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
x	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

O objetivo das atividades do eixo escrita para o Jardim II são: continuar a desenvolver as habilidades de escrita, introduzindo a escrita de frases e histórias curtas em inglês. Do ponto do eixo e do que foi percebido pela professora D por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos identificaram-se e comunicaram-se em língua inglesa, demonstram interesse por outras culturas, com sinais apresentaram repertório demonstraram interesse por outras culturas e deram sinais de articulação entre língua, cultura e identidade desenvolvendo a capacidade de comunicação oral incentivando a expressão de ideias, emoções e necessidades encorajados a compartilhar suas experiências e ideias em inglês.

A partir do conjunto das competências do eixo Escrita, segue abaixo o quadro com as respostas da professora D, citando ainda que as atitudes foram muito bem articuladas, desenvolvendo as habilidades de escrita, introduzindo a escrita de frases, especificamente palavras, questões de pintar, colar, ligar. Segue abaixo o quadro com as respostas da professora D:

Quadro 16 - Competências do eixo Escrita da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Escrita	
X	Competências
x	Identificou por meio da escrita o seu lugar e o do outro
x	Comunicou-se de modo escrito em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico escrito em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

Do ponto do eixo seguinte e partindo do que foi percebido pela professora D por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos

desenvolveram quase todas as competências, o que já era esperado, ampliando o vocabulário e a compreensão das nuances da língua inglesa, incluindo a exploração de literatura infantil em inglês. A partir do conjunto das competências do eixo Conhecimentos linguísticos, segue abaixo o quadro com as respostas da professora D.

Quadro 17 - Competências do eixo Conhecimentos linguísticos da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Conhecimentos linguísticos	
X	Competências
x	Identificou conhecimento linguístico do seu lugar e do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse linguístico por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
x	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

As atividades de contação de histórias no Jardim II visaram aprofundar, de modo interdisciplinar, a compreensão das diferenças culturais e promover a apreciação das diversas culturas e línguas expandindo a compreensão das diferentes culturas e línguas, incentivando projetos interculturais e colaborativos. Do ponto do eixo seguinte e partindo do que foi percebido pela professora D por meio das atividades da língua inglesa, dentro das competências assinaladas na BNCC, os alunos desenvolveram quase todas as competências, o que já era esperado, ampliando o vocabulário e a compreensão das nuances da língua inglesa, incluindo a exploração de literatura infantil em inglês. A partir do conjunto das competências do eixo Dimensão, segue abaixo o quadro com as respostas da professora D.

Quadro 18 - Competências do eixo Dimensão da BNCC na turma do maternal matutino e vespertino

Eixo Dimensão	
X	Competências
x	Identificou o seu lugar e o do outro
x	Comunicou-se em língua inglesa
x	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
x	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
x	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
x	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
x	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

Fonte: elaborado pela autora.

A professora D observou que os alunos do Jardim II matutino estão progredindo bem na comunicação oral, sendo capazes de expressar ideias um pouco mais complexas e participar de discussões inserindo palavras em inglês. Eles também estão mostrando interesse em reproduzir as histórias demonstrando uma crescente apreciação pela diversidade cultural. Os alunos avançam rapidamente nas habilidades de comunicação oral, demonstrando uma fluência cada vez maior. Eles participam cada vez mais das histórias explorando tudo com mais confiança. A intenção é promover um aprendizado significativo e holístico, abrangendo os quatro eixos da BNCC para oferecer uma educação enriquecedora em inglês para as crianças dos Jardins II matutino e vespertino.

Em suma, para finalizar os recursos tecnológicos foram de fato utilizados pelo professor, atribuindo a ele a concepção de Letramento Linguístico e Informacional em todas as necessárias e esperadas expectativas, em que as crianças fora das suas práticas escolares fariam uso de alguma ferramenta tecnológica em suas casas junto com seus pais para a revisão da passagem da história com eles.

7 CONCLUSÃO

A importância do Letramento Linguístico e Informacional no contexto do ensino de língua inglesa para crianças do Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil é inegável. O Letramento Informacional fornece aos alunos habilidades essenciais para buscar, avaliar, selecionar e utilizar informações de forma crítica e efetiva. Ao mesmo tempo, a Contação de histórias é uma metodologia prática, empolgante e criativa que promove a oralidade, desperta o interesse dos alunos e facilita a assimilação do idioma de maneira lúdica e significativa.

A Contação de histórias no ensino de língua inglesa é uma abordagem que utiliza narrativas como ferramenta pedagógica, integrando elementos de entretenimento e aprendizagem. Através dessa metodologia, os alunos foram envolvidos em uma experiência imersiva, na qual foram expostos ao idioma de forma contextualizada e envolvente.

Foi uma estratégia pedagógica que envolveu a apresentação de narrativas em um formato cativante, utilizou recursos como: entonação, expressão corporal e visualização de imagens. Ao incorporar essa prática no ensino de língua inglesa, os alunos foram imersos em um ambiente lúdico e estimulante, onde a aquisição de conhecimento ocorreu de maneira natural e atrativa.

Através da Contação de histórias, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar a língua inglesa de forma autônoma e contextualizada. Através de personagens e situações narrativas, elas são expostas a uma variedade de elementos e expressões idiomáticas, de acordo com o nível de proficiência de cada faixa etária. Dessa forma, o ensino da língua inglesa se torna mais animado e prazeroso, promovendo o interesse e a motivação dos alunos.

A utilização de fontes de informação complementares foi fundamental para enriquecer a Contação de histórias. Além dos livros infantis, foi possível explorar recursos audiovisuais que aprenderam para a compreensão e a absorção da língua inglesa. A rede social da escola é uma plataforma interessante para compartilhar os vídeos das contações de histórias, envolvendo não apenas os alunos, mas também a comunidade escolar.

A Contação de histórias promove a interação oral, estimula a criatividade e a imaginação das crianças, além de desenvolver habilidades de escuta e compreensão auditiva. A partir dessa prática, é possível explorar a compreensão e os aspectos culturais presentes nas histórias, proporcionando uma vivência na língua inglesa de forma contextualizada.

Durante a contação, o professor deve utilizar recursos visuais, gestos, expressões e entonação adequada para captar a atenção dos alunos. É importante promover a participação ativa dos estudantes, por meio de perguntas, desafios e atividades relacionadas à história. Ao final, é interessante aguardar um momento para reflexão e discussão, permitindo que os alunos expressem suas impressões e compartilhem o que aprenderam.

A gravação e compartilhamento dos vídeos das contações de histórias na rede social da escola ampliou o alcance dessa atividade, permitindo que outras turmas, familiares e membros da comunidade também tenham acesso ao conteúdo. Dessa forma, a Contação de histórias torna-se não apenas uma atividade pedagógica em sala de aula, mas também uma forma de divulgar o trabalho desenvolvido pela escola e promover o envolvimento da comunidade nesse desafio e os alunos também.

Para implementar a Contação de histórias em sala de aula e também por meio de vídeos na rede social da escola, é importante seguir uma metodologia bem elaborada. Inicialmente, é necessário selecionar histórias adaptadas ao nível de proficiência dos alunos e aos objetivos pedagógicos e é recomendável pré-selecionar, estruturar e explorar os aspectos culturais que serão explorados durante a contagem.

Em resumo, a combinação do letramento informacional com a metodologia da contação de histórias no ensino de língua inglesa para crianças do Ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil é uma estratégia enriquecedora e eficaz. Ao utilizar fontes de informações fornecidas, promover a oralidade, estimular a criatividade e utilizar a rede social da escola para compartilhar as contações, é possível proporcionar aos alunos uma experiência educacional completa, envolvente e significativa.

Além disso, a Contação de histórias também permite o desenvolvimento do letramento informacional. Durante o processo, os alunos são encorajados a buscar e explorar fontes de informação, como livros diferentes, vídeos, músicas e imagens, relacionados às histórias

contadas. Essas fontes de informação são utilizadas para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a língua inglesa, ampliar seu conhecimento, aprimorar sua capacidade de compreensão oral e desenvolver habilidades de análise crítica.

Para tornar essa metodologia ainda mais impactante, é possível combinar a apresentação da Contação de histórias na sala de aula com a criação de vídeos para serem compartilhados na rede social da escola. Essa abordagem permitiu que as crianças compartilhassem suas experiências com um público mais amplo, fortalecendo sua autoconfiança e estimulando o engajamento dos demais alunos. Além disso, os vídeos podem servir como um recurso adicional de aprendizagem, permitindo que os alunos revisitem as suas histórias e pratiquem a língua inglesa também em casa.

Portanto, a prática da contação de histórias no ensino de língua inglesa para crianças do ensino Fundamental Menor/ Educação Infantil proporcionou uma abordagem completa, criativa e bem elaborada para promover o Letramento Linguístico e Informacional. Ao combinar a oralidade, o uso de fontes de informação e produção de vídeos, essa metodologia envolvente possibilita uma experiência de aprendizagem significativa, na qual os alunos são estimulados a explorar a língua inglesa de maneira simples, autônoma, divertida e interativa.

A escrita permitiu perceber a importância de se ter mais uma ferramenta para o processo de ensino em sala de aula explorando suas abordagens e desenvolvendo suas habilidades e competências para aluno e professor através de necessidades e desafios.

A Contação de histórias se unifica a outras ferramentas de estudo para trazer mais envolvimento e resultados nessas práticas escolares, fortalecendo um letramento que é tão necessário, para novas emoções e experiências e para que não se perca a vontade em continuar a explorar um mundo de descobertas e fases, pois ainda existem muitos questionamentos no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa, bem como tudo que envolve essa aprendizagem.

Com esta monografia foi possível valorizar e fazer letramento em busca de pessoas mais seguras, mais capacitadas e encorajadas a lidar com suas necessidades e dificuldades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Niliane Cunha de. **Comportamento e competência informacional infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital**. Recife, 2013.

AGUIAR, Niliane Cunha de; GOMES, Marcos Aurélio. A criança na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação: a contribuição dos estudos de usuários para o desenvolvimento da competência informacional infantil. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/164095>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ANECLETO, Úrsula Cunha; MIRANDA, Josimara Divino Oliveira. Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. **Pontos de Interrogação**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 67-80, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/viewFile/3295/2163>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Competência informacional: conceitos, abordagens e perspectivas**. Appris. (2021).

BARRETO, Rayara Bastos.; SOUSA, Laiana Ferreira. Protagonismo midiático infantil: análise do comportamento informacional de blogueiros contadores de histórias. **Informação em Pauta**, v. 2, n. especial, p. 197-216, 2 nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20654>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRANDÃO, H. P. **Gestão baseada nas competências: um estudo sobre competências profissionais na indústria bancária**. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração). –Universidade de Brasília, FACE, Brasília, 1999.

BECK, Ian. **Happy bee**. Nova Iorque: Scholastic, 2003.

BOSO, Augiza Karla; GARCIA, Daniela; RODRIGUES, Michele de Brito; MARCONDES, Pollyne. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. Cognitive aspects of reading: previous knowledge and theory of schemes. **Revista ACB**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 24-39, set. 2010. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Competência informacional na educação: construção de um referencial teórico e ações práticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 17(1), 97-118. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/view/804>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. [Lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11. ed. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bnccversao_final.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; Volumes 1, 2 e 3) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAFÉ, Ligia. Letramento informacional e educação midiática: diálogos para a formação do cidadão crítico na sociedade digital. **Em Questão**, v.27, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/issue/view/4286>. Acesso em: 25 set. 2023.

CAPRINO, Mônica Pegurer; PESSONI, Arquimedes; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Mídia e Educação: A necessidade do multiletramento. *Media Education: Multiliteracies*.

Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 14, n. 26:(13-19) jan-jun 2013. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1781. Acesso em: 05 jan. 2023.

CONDURÚ, Marise Teles; SANTOS, Ana Cristina da S. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no projeto literatura da biblioteca do sesc doca. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11 No 2, n. 2, p. 410-430, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8335>. Acesso em: 13 dez. 2022.

COSTA, Lidiane Rodrigues dos Santos da; GERLIN, Meria Nadia Marques; PEREIRA, Gleice. "Abre-te, Sésamo": a contação de história como estratégia de mediação da informação na educação infantil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202724>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. , v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36321>. Acesso em: 19 out. 2023.

FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Letramento informacional**: o acesso e o uso da informação em espaços digitais. Editora UFMG. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Silvia; SANTOS, Pedro. O Ensino da Língua Inglesa e a Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. *Id on Line Rev. Psic.* V.15, N. 57, p. 788-797, out. 2021 - Multidisciplinar. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação.**, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000100002>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Informação em Pauta**, v. 2, n. especial, p. 85-110, 2 nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649/31076>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GASPAR, M. I. **Competências em questão**: contributo para a formação de professores. Discursos. perspectivas em educação. Lisboa: Universidade Aberta, 2004. p. 55-71. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/158/1/Discursos%20de%20Professores55-71.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

GUERRERO, Janaína Celoto. **Competência informacional e a busca de informações científicas**: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da

UNESP campus de Botucatu. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93631>. Acesso em 12 dez. 2022.

LAKATOS, EVA MARIA, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. In: Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, R. S.; BAUMGARTNER, C. T. Inglês como língua franca: explicações e implicações. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 40, n. 2, 2019. DOI: 10.23925/2318-7115.2019v40i2a2. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/37053>. Acesso em: 25 sep. 2023.

LUCCA, Djuli Machado de; CALDIN, Clarice Fortkamp; RIGHI, João Primo Ramirez. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 192- 206, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40162>. Acesso em: 12 out. 2022.

MELO, Heronita Maria Dantas De. Práticas de letramento e multiletramento em sala de aula. **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/22006>. Acesso em: 06 mar. 2022.

NUNES, Mariana Backes. **Memes, memes everywhere**: aprendizagem colaborativa de língua inglesa através da leitura e produção de memes. 2020.

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues. **Anais do XLI ENEBD** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ 22 a 28 jul. 2018.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramento Acadêmico: História de Letramento e Expectativas em Torno das Práticas de Escrita do Curso de Letras. **Línguas & Letras**, v. 18, n. 39, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/14889>. Acesso em: 25 set. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Competência informacional**: múltiplos contextos e abordagens. UEPG Editora. 2020.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto**: emergência de uma pratica oral. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Daniele Karine; OLIVEIRA, D. A. **Letramento informacional em diferentes contextos**: da educação básica à pós-graduação. Apris. 2021.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 23, n. 2, p. 273-319, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200005>. Acesso em: 22 out. 2022.

ROJO, Roxane. Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The ESPECIALIST**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SAN MARTIM, Carla Alessandra Garibaldi. **Contação de histórias: uma prática para o letramento literário**. 2021. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/10262/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20vers%c3%a3o%20final%20-%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SANTOS, Abigail Pascoal dos; SILVA, Jemina Pascoal dos Santos e. A contação de histórias como ferramenta didática na educação infantil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. Especial, p. 41–51, 2019. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/195>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da; TAVARES, Daniel Moreira. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Pedagogia da Faculdade Montes Belos (FMB)**. Juiz de Fora, nº 15, jan. – jun. / 2016.

SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da. **Letramento informacional na educação básica: percepções da direção escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Jammerson Yuri da; OLIVEIRA, Jarciara Luiza de; SILVA JUNIOR, Carlos Neco da. A contação de histórias e a criação de recursos didáticos em uma ação extensiva. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35069>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SILVA, José Rogério da. Contação de história: alternativa para o letramento literário. **Revista Educação Pública**. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/contacao-de-historia-alternativa-para-o-letramento-literario>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA, Antônia Janiele Moreira da; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVEIRA, Juliana de Souza Cavalcanti. **Letramento crítico e ensino de inglês na escola pública: análise de uma experiência**. João Pessoa, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/letramento-e-escolarizacao/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SOUSA, Luciano Dias de. Letramento e Multiletramento. E-Escrita, v. 10 – 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3696/pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

STOCKER, Claudia Teresinha. **A contação de histórias como recurso na formação de leitores: projetos permanentes e gestão profissional na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe no período de 2007 a 2018**. Aracaju: Infographics, 2019.

SUCCI, Simone Cristina. **Leitura e letramento: uma proposta de atividade nas aulas de inglês**. HOLOS, Ano 35, v.3, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8003>. Acesso em: 25 set. 2023.

VIANA, Caio Filgueiras. **Busca e uso de informação no contexto escolar: estudo de comportamento informacional de estudantes da 2ª fase do Ensino Fundamental**. 2010. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/59e80841-4dcc-4c1d-b2f2-d9abad86ff77>. Acesso em: 25 set. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para os profissionais

Prezado(a) professor(a),

Sou Carla Camila Lopes Silva Andrade, estudante do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, e estou realizando uma pesquisa intitulada “*Happy child*, a contação de histórias como instrumento para o letramento informacional: o comportamento informacional infantil no ensino de língua inglesa do fundamental menor” sob a orientação do Professor Doutor Vinícios Souza de Menezes.

O objetivo geral do estudo é **investigar a relevância da contação de história para o letramento informacional em língua inglesa das crianças do fundamental menor**. Esta proposta visa desenvolver, através das contações de histórias, os quatro eixos orientadores do ensino de língua inglesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): oralidade, escrita, conhecimento e dimensão. Como resultado, a partir do letramento informacional infantil realizado através das contações de histórias, busca-se desenvolver as competências linguísticas, intersubjetivas, culturais, tecnológicas e éticas promovidas pelo reconhecimento da língua inglesa como um espaço de ampliação dos saberes e respeito pelos diferentes povos, valores certamente compartilhados entre esta renomada instituição, o curso de Biblioteconomia e Documentação e a Universidade Federal de Sergipe.

Sua participação é de suma importância. A pesquisa envolve um formulário constituído de 8 questões: 4 são abertas, 4 fechadas, com possibilidade de descrição e de múltipla escolha. Não é necessária a identificação (nome) do respondente, caso não deseje.

Professor(a)

Pesquisador(a) Carla Camila Lopes Silva Andrade

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
Professor Orientador

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido para os responsáveis

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação nesta pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, das justificativas e dos procedimentos a que serei submetido(a).

O pesquisador responsável por esta pesquisa é Carla Camila Lopes Silva Andrade (Fone 79-98849-0515, *whatsapp*). O presente documento foi assinado e compartilhado em duas vias de igual teor, ficando uma via com o voluntário da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Eu, _____, CPF nº _____, responsável por _____, concordo que este participe desta pesquisa, sabendo que não receberá nenhum valor econômico pela participação.

Responsável

Pesquisador(a) Carla Camila Lopes Silva Andrade

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
Orientador

APÊNDICE C – Formulário aplicado aos professores

FORMULÁRIO

Prezado(a) Professor (a), por gentileza, responder livremente.

Autorizo a utilização do meu nome para depoimento: Sim () Não ().

Nome (se autorizado):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como requisito a conclusão do curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As questões apresentadas a seguir têm como objetivo coletar informações acerca da contação de história como um instrumento pedagógico para o letramento informacional em língua inglesa das crianças do fundamental menor.

Do ponto de vista do eixo Oralidade, que envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, assinale quais competências os alunos desenvolveram a partir das aulas dadas com Contações de histórias?

Eixo Oralidade	
X	Competências
<input type="checkbox"/>	Identificou o seu lugar e o do outro
<input type="checkbox"/>	Comunicou-se em língua inglesa
<input type="checkbox"/>	Demonstrou interesse por outras culturas
<input type="checkbox"/>	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
<input type="checkbox"/>	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
<input type="checkbox"/>	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
<input type="checkbox"/>	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
<input type="checkbox"/>	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

A oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes, você identificou algo além das competências indicadas na questão anterior?

De acordo com o eixo Escrita, quais competências foram identificadas?

Eixo Escrita	
X	Competências
	Identificou por meio da escrita o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se de modo escrito em língua inglesa
	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico escrito em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

De acordo com a limitação de cada aluno, as práticas de produção de textos adaptados a esta faixa etária evidenciaram um desenvolvimento da língua inglesa?

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Quais competências foram desenvolvidas a partir desse eixo?

Eixo conhecimento	
X	Competências
	Identificou conhecimento linguístico do seu lugar e do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
	Demonstrou interesse linguístico por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

A respeito do eixo Conhecimentos linguísticos, além das competências assinaladas assim, você identificou alguma outra prática linguística que indique que o estudante pensou sobre os usos da língua inglesa?

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, quais competências foram identificadas para integrar pessoas, interesses e repertórios linguísticos?

Eixo Dimensão	
X	Competências

	Identificou o seu lugar e o do outro
	Comunicou-se em língua inglesa
	Demonstrou interesse por outras culturas
	Identificou semelhanças e diferenças entre a língua materna e a língua inglesa
	Deu sinais de articulação entre língua, cultura e identidade
	Apresentou repertório linguístico em língua inglesa, demonstrando diversidade linguística
	Utilizou tecnologias fazendo uso do letramento em língua inglesa
	Mostrou desenvoltura com os diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais ofertados pela língua inglesa

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Sendo assim, você considera que os quatro eixos se efetivaram no comportamento informacional dos estudantes?
